



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN

MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

**PROCESSO DE ENSINO -APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA
DOS ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM
UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE PENALVA -MARANHÃO/BRASIL**

Rosangela do Socorro Dutra Martins Reis

Asunción - Paraguay

2025

**PROCESSO DE ENSINO -APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA
DOS ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM
UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE PENALVA -MARANHÃO/BRASIL**

Trabajo de grado presentado a la Maestría en Ciencias de la Educación de la Universidad Autónoma de Asunción, como parte de los requisitos para la obtención del título de Magíster en Ciencias de la Educación.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Daniela Ruíz Díaz Morales

Asunción - Paraguay

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Reis, Rosangela do Socorro Dutra Martins

Processo de ensino - aprendizagem da leitura e escrita dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola no município de Penalva - Maranhão/Brasil/ Rosangela do Socorro Dutra Martins Reis.

Asunción- Paraguay, 2025. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação- Universidad Autónoma de Asunción UAA.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Daniela Ruíz Díaz Morales

Área: 1. Escrita 2. Escola 3. Formação do professor 4. Leitura

Código de biblioteca:

Rosangela do Socorro Dutra Martins Reis

**PROCESSO DE ENSINO -APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA
DOS ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM
UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE PENALVA -MARANHÃO/BRASIL**

Esta disertación fue evaluada y aprobada el ____/____/____ para obtener en Doctorado en
Ciência de la Educación pela Universidad Autónoma de Asunción - UAA

Miembros de la Mesa Examinadora

Nombre

Firma

Prof. _____

Prof. _____

Prof. _____

Nota final: _____

Asunción, Paraguay _____ de _____ de _____

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por toda essência da minha vida, autor do meu destino, ao meu pai Benedito Aniceto Martins (*in memorian*), à minha mãe Maria do Socorro Dutra Martins, ao meu amado esposo Edmilson Viégas e as minhas filhas Évila, Édla e Ellen, que não mediram esforços para que eu concluísse esta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus pela minha vida, pelas oportunidades e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Ao meu pai e minha sogra (in *memorian*), à minha mãe e irmãos, pelo amor, carinho e atenção que sempre me deram.

Às minhas amigas Geusane e Gelcirene, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período em que dediquei a este trabalho.

Às professoras orientadoras Janice Maria de Lima Martins e Daniela Ruiz Diaz, por todos os conselhos, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

À toda equipe da U. E. Roseana Sarney, que direta ou indiretamente me apoiaram e me ajudaram no desenvolvimento do trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizagem.

De forma incondicional ao meu amado esposo Edmilson Viégas, às minhas amadas filhas Évila Lúcia, Édla Vitória e Ellen Gabryelle, pelo amor, pela presença constante e paciência, que sempre me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho, me fazendo acreditar que posso mais do que sempre imaginei.

Agradeço a todos que participaram, que apoiaram e confiaram na concretização deste sonho!

“A leitura verdadeira me compromete de imediato com o texto que a mim se dá e a que me dou e de cuja compreensão fundamental me vou tornando também sujeito”.

Paulo Freire

LISTA DE ABREVIATURAS

ANA	Avaliação Nacional de Alfabetização
BNCC	Base Nacional Curricular Comum
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EM	Ensino Médio
LDB	Lei de Diretrizes de Bases da Educação
LP	Língua Portuguesa
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNA	Política Nacional de Alfabetização
QI	Coeficiente de Inteligência
SRM	Sala de Recursos Multifuncional
TICs	Tecnologia da Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE FIGURAS

Figura Nº 1	Método Fônico.....	38
Figura Nº 2	O método alfabético ou soletração.....	40
Figura Nº 3	Método silábico.....	42
Figura Nº4	Método de palavração.....	44
Figura Nº5	Método de sentencição.....	46
Figura Nº6	Método global de textos/contos.....	47
Figura Nº 7	Unidade Escolar Roseana Sarney em Penalva no Maranhão.....	72
Figura N.º 8	Os tipos de atividades oferecidas pelo professor para trabalhar a leitura e a escrita.....	97
Figura Nº 9	Os recursos digitais para o ensino da leitura e da escrita.....	98
Figura Nº 10	Atividades práticas para ensinar a leitura e escrita.....	99
Figura Nº 11	A utilização do livro didático como recurso para o ensino da leitura e escrita.....	100
Figura Nº12	Atividades em grupo.....	101
Figura Nº13	O ensino de técnicas de compreensão de texto.....	102
Figura Nº14	O uso do ditado como um meio do aluno desenvolver a leitura e a escrita.....	103
Figura Nº 15	O ensino das regras gramaticais nas aulas de leitura e escrita.....	104
Figura Nº 16	Estratégias de leitura em voz alta.....	105
Figura Nº 17	Estratégias de interpretação de texto utilizadas pelos professores.....	107

Figura Nº18	O incentivo dado aos alunos pelo professor para o desenvolvimento da leitura.....	108
--------------------	---	-----

LISTA DE TABELAS

Tabela Nº 1	Estrutura física da Unidade Escolar Roseana Sarney em Penalva no Maranhão.....	72
Tabela Nº 2	População foco da investigação.....	78
Tabela Nº 3	Principais dificuldades encontrados em relação à leitura e escrita...	82
Tabela Nº 4	O processo de compreensão de textos e a identificação de palavras	
Tabela Nº 5	Estratégias utilizadas para superação das dificuldades na leitura e escrita.....	83
Tabela Nº 6	Tipos de erros mais comuns na produção textual.....	85
Tabela Nº 7	A formação de frases e a organização de ideias na escrita realizada pelos alunos na visão dos professores.....	87
Tabela Nº 8	Os projetos que a escola desenvolve para estimular a leitura e a escrita.....	88
Tabela Nº 9	Os recursos e materiais utilizados nos projetos.....	89
Tabela Nº 10	O envolvimento dos pais nos projetos de leitura e escrita.....	90
Tabela Nº 11	As atividades complementares oferecidas pela escola para a promoção da leitura e da escrita.....	92
Tabela Nº 12	Os resultados esperados após a participação dos estudantes nos projetos que a escola desenvolve.....	93
Tabela Nº 13	Os desafios enfrentados pela escola ao desenvolver os projetos.....	94

Tabela Nº 14	Ações que a escola busca para inovar os projetos de leitura e escrita.....	94
---------------------	--	----

RESUMEN

La presente prueba tuvo como objetivo analizar los principales motivadores que han llevado a estudiantes de los primeros años de la escuela primaria a tener dificultades en lectoescritura en una escuela municipal de Penalva, en el estado de Maranhão. Con un enfoque mixto, la investigación utilizó una muestra de cincuenta estudiantes de quinto año de dos promociones y diez profesores. El tipo de investigación adoptada fue descriptiva fenomenológica, mediante entrevistas y cuestionarios. Los resultados indicaron que los factores que contribuyen a que los estudiantes tengan dificultades en lectura y escritura se deben a la falta de estímulo familiar para practicar la lectura, la falta de recursos y materiales adecuados en la escuela y la metodología utilizada por el docente. Ante estos resultados, se propusieron recomendaciones para mejorar el proceso de enseñanza-aprendizaje de la lectura y la escritura, como la implementación de programas de educación continua, la promoción de alianzas con la comunidad y la provisión de recursos y materiales adecuados para la práctica de la lectura.

Palabras clave: Escritura. Escuela. Formación docente. Lectura.

.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar os principais motivadores que têm levado os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental a apresentarem dificuldades de leitura e escrita em uma escola municipal em Penalva, no estado do Maranhão. Com um enfoque misto, a pesquisa utilizou uma amostra de cinquenta alunos do quinto ano de duas turmas e dez professores. O tipo de pesquisa adotado foi descritivo fenomenológico, com aplicação da entrevista e do questionário. Os resultados indicaram que os fatores que contribuem para que os alunos apresentem dificuldades na leitura e escrita se dar pela falta de estímulo familiar para a prática da leitura, a falta de recursos e materiais adequados na escola e a metodologia utilizada pelo professor. Diante desses resultados, foram propostas recomendações para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita como a implementação de programas de formação continuada, a promoção de parcerias com a comunidade e a disponibilização de recursos e materiais adequados para a prática da leitura e escrita.

Palavras-Chave: Escrita. Escola. Formação do professor. Leitura.

ABSTRACT

The present test aimed to analyze the main motivators that have led students in the early years of elementary school to have reading and writing difficulties in a municipal school in Penalva, in the state of Maranhão. With a mixed approach, the research used a sample of fifty fifth-year students from two classes and ten teachers. The type of research adopted was phenomenological descriptive, using interviews and questionnaires. The results indicated that the factors that contribute to students having difficulties in reading and writing are due to the lack of family encouragement to practice reading, the lack of adequate resources and materials at school and the methodology used by the teacher. In view of these results, recommendations were proposed to improve the teaching-learning process of reading and writing, such as the implementation of continuing education programs, the promotion of partnerships with the community and the provision of adequate resources and materials for the practice of reading and writing. writing.

Keywords: Writing School Teacher training Reading

SUMÁRIO

	LISTA DE ABREVIATURAS.....	7
	LISTA DE FIGURAS.....	8
	LISTA DE TABELAS.....	9
	RESUMEN.....	10
	RESUMO.....	11
	ABSTRACT.....	12
	INTRODUÇÃO.....	16
	MARCO TEÓRICO.....	25
1	O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	25
1.1	O processo de leitura e escrita no sistema escolar.....	27
1.2	Consciência fonológica.....	32
1.3	Reconhecimento e associação letra-som.....	34
1.3.1	O método de alfabetização sintético.....	36
1.3.2	O método fônico.....	37
1.3.3	O método alfabético ou soletração.....	39
1.3.4	O método sintético.....	40
1.4	O método analítico de alfabetização.....	42
1.4.1	O método de palavração.....	43

1.4.2	O método de sentencição.....	45
1.4.3	O método global de textos/contos.....	46
2	A PRODUÇÃO TEXTUAL NO CONTEXTO ESCOLAR.....	48
2.1	Compreensão de textos.....	49
2.2	Fluência na leitura.....	51
2.3	Ortografia e escrita: processos que se completam.....	53
2.4	O papel da leitura e da escrita no contexto social.....	54
2.5	Dificuldades específicas de aprendizagem.....	57
3	O DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS EDUCACIONAIS NO PROCESSO DA APREENSÃO DA LEITURA E DA ESCRITA.....	60
3.1	O domínio da leitura e da escrita pelos estudantes do ensino fundamental.....	61
4	MARCO METODOLÓGICO.....	65
4.1	Problema da pesquisa.....	66
4.2	Objetivos da investigação	68
4.2.1	Objetivo geral.....	69
4.2.2	Objetivos específicos.....	69
4.3	Contexto da pesquisa.....	69
4.3.1	Contextualizando a Unidade Escolar Roseana Sarney em Penalva no Maranhão <i>lôcus</i> da pesquisa.....	71
4.4	Desenho da pesquisa.....	73
4.5	Tipo de enfoque da pesquisa.....	74
4.6	Participantes da pesquisa	75
4.6.1	Tipo de amostra.....	76
4.6.1.1	Professores.....	77
4.6.1.1	Alunos.....	78
4.7	Técnicas e instrumentos utilizados para a coleta de dados.....	78
4.7.1	A entrevista.....	79
4.7.2	Questionário.....	79
4.8	Instrumentos: construção e validação.....	80
4.9	Técnicas de análise e interpretação dos dados.....	81
	ANALISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	82

CONCLUSÃO.....	109
RECOMENDAÇÃO	110
Para as futuras investigações.....	112
REFERÊNCIAS.....	113
APÊNDICES.....	123
APÊNDICE 1– FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO.....	124
APÊNDICE 2– CARTA DE APRESENTAÇÃO.....	129
APÊNDICE 3: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	131
APÊNDICE 4: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) AOS PAIS/RESPONSÁVEL PELO ESTUDANTE.....	133

INTRODUÇÃO

Com o processo de globalização tão emergente acompanhado do avanço das tecnologias de informação e comunicação -TICs, a apropriação da leitura passa a ser ferramenta fundamental na comunicação entre as pessoas, contribuindo para o desempenho da competência comunicativa nas diversas práticas sociais no cotidiano de cada indivíduo.

Apesar de constata - se os avanços tecnológicos, que necessariamente requer a formação integral do sujeito, percebemos que ainda existe uma parcela da população brasileira vivendo alienadas, sem instrução e com um baixo nível de competência leitora, insuficiente para estabelecer um diálogo sobre temas que são muitos relevantes para a sociedade atual.

Na escola esse cenário se apresenta, devido ao fato de alguns alunos conceberem a leitura como uma atividade defasada, sem muita relevância para a sua inserção no mundo contemporâneo de forma plena.

Dentro da escola é comum a alguns professores atribuírem a prática leitura de textos, especificamente ao professor de língua portuguesa. Essa concepção tem perpassado de geração a geração, ficando os alunos dos anos iniciais com lacunas na apropriação dessa ação tão importante socialmente. Para Luckesi et al., (2001):

A história da leitura entre nós, por conseguinte, se inicia com uma violenta discriminação: aos senhores era assegurado esse direito; aos outros, que nas suas culturas de origem certamente já o exerciam, era usurpado este mesmo direito, em nome da superioridade da raça dos que aqui aportaram como ‘descobridores e benfeitores (p. 127).

A leitura deve ser uma prática social e pedagógica que todos os professores devem realizar cotidianamente com seus alunos, apesar de compreender-se que “não é um papel tão simples que possa ser desempenhado por todo professor” (Soares et al., 2022, p, 1), isto porque,

trabalhar a leitura na sala de aula, requer planejamento, silêncio para os alunos compreenderem o que está sendo lido.

De acordo Silva (2023, p. 65);

Percebemos que o trabalho de seleção e indicação de textos exige cuidados muito especiais por parte dos professores. Por vários motivos: primeiro – quer queiramos ou não, considerando a autoridade da instituição (escola) e do professor, as crianças tendem a assimilar como verdades os referenciais dos textos aos quais são expostos; nestes termos, se o texto for "mentiroso" (estereotipado, conservador etc.), o leitor estará engolindo uma mentira e não adquirindo uma visão objetiva do assunto; segundo – com raras exceções, os textos que compõem os livros didáticos não atendem aos critérios de revelação objetiva da realidade, sequenciação programática ao redor do aprofundamento de temas específicos e adequação ao repertório linguístico e de vivências dos alunos; terceiro – deve existir, como já falamos, uma coerência entre os objetivos propostos para a educação do leitor e os textos relacionados para leitura; acredito que posso matar o potencial discursivo e interpretacional dos alunos com textos superficiais, redundantes, fragmentados e/ou pobres em significação.

Desse modo a seleção de textos, para muitos professores passa a ser uma tarefa complexa por demandar tempo e habilidades específicas.

Assim, é importante que a escola ofereça períodos de trocas de experiências entre os professores, levando-os a compreender que a leitura é uma habilidade fundamental que permeia todas as disciplinas e campos de conhecimento, e nesses momentos, a participação de diferentes professores enriquece a experiência de leitura dos alunos e promove uma abordagem

interdisciplinar, colaborando para quando o trabalho com leitura seja produtivo, levando os alunos a entender as partes que compõe um texto de forma competente, pois “quando um leitor compreende o que lê, é sinal de que houve aprendizado, que ele produziu significado e que é capaz de exteriorizá-lo e disseminar seus conhecimentos para outras pessoas” (Oliveira, 2020, p.77). Dessa forma, é possível aferir que ler é uma habilidade fundamental para a boa escrita, possibilitando a construção de novos conhecimentos. Aquele que não lê, de fato está propenso a viver à margem da sociedade e alienado no mundo multicultural no qual vivemos.

Através da leitura, os alunos podem se familiarizar com diferentes culturas, ideias, opiniões e experiências de vida, ajudando a expandir novos horizontes e desenvolver uma compreensão mais ampla do mundo.

Diante das dificuldades que muitos alunos tem apresentado no processo de aquisição da leitura, é importante a escola criar estratégias como a criação de projetos específicos que busque envolver os alunos em atividades relacionadas à leitura de forma mais abrangente e significativa. Nesse caso, os projetos voltados a prática da leitura é uma iniciativa que pode facilitar o desenvolvimento das habilidades da leitura e escrita em diferentes contextos e para diversos públicos, principalmente nas turmas dos anos iniciais podendo combater o analfabetismo, ampliando as oportunidades de aprendizagem para todas as crianças.

No entendimento de Peroza (2019, p.32) “quando a escola decide desenvolver um projeto de leitura, por exemplo, precisa envolver professores de todas as áreas, e não, apenas, os educadores da disciplina de Língua Portuguesa”. Embora seja comum e esperado que os professores de Língua Portuguesa estejam mais envolvidos em projetos de leitura, é altamente benéfico e recomendado envolver professores de todas as áreas em iniciativas desse tipo. Assim, ao envolver os professores, os projetos de leitura podem ser integrados às diversas disciplinas, permitindo que os alunos explorem a leitura em contextos e perspectivas variadas,

fortalecendo a compreensão dos textos, incentivando a aplicação do conhecimento enriquecendo a discussão e análise dos temas abordados nos textos. Por exemplo, em um projeto de leitura sobre literatura brasileira, o professor pode liderar as atividades relacionadas à interpretação dos textos literários e ao mesmo tempo, o professor de história pode discutir o contexto histórico em que os livros foram escritos, explorando as representações visuais e artísticas relacionadas às obras literárias. Para Peroza (2019) antes, “de desenvolver o projeto, é necessário que a escola organize uma capacitação com a participação de todos os professores que estarão envolvidos com a execução da atividade” (p.54). A capacitação tem como objetivo preparar os professores fornecendo-lhes informações, recursos e estratégias para implementar efetivamente as atividades de leitura. Os professores capacitados, pode colaborar para que os alunos tenham uma visão mais abrangente e aprofundada da leitura, enriquecendo sua compreensão, culminando numa produção de textos coesos e com clareza, levando o leitor a apreciar o que leu.

Além disso, a colaboração entre os professores de diferentes áreas pode proporcionar um ambiente de aprendizado mais integrado e colaborativo, levando os alunos a perceberem a relevância da leitura em todas as disciplinas do currículo escolar, desenvolvendo habilidades de pensamento crítico.

Aquele que não ler perde a oportunidade de aprendizado e crescimento pessoal, podendo ficar limitado às suas próprias experiências e perspectivas, tornando-se menos capazes de se conectar e se relacionar com pessoas de diferentes origens e culturas, o que pode levar a uma falta de compreensão e empatia em relação aos outros, contribuindo para a alienação social.

Justificativa da investigação

Dentro do sistema educacional há uma grande discussão a respeito do baixo desempenho escolar em relação à leitura e a escrita que os alunos dos anos iniciais apresentavam. Essas preocupações passaram a ser um desafio a ser vencido, uma vez que, por traz dessa constatação, há fatores específicos que precisariam ser analisados.

Nesse sentido, enquanto professora da rede pública de ensino, pude vivenciar as inquietações de alguns colegas de trabalho, que se queixavam rotineiramente das dificuldades apresentadas pelos alunos no quesito leitura e escrita. Foi a partir dessas angústias que surgiu o interesse pelo tema, e assim, ingressei na Universidade Autônoma de Assunção, na busca de desvelar quais motivadores tem implicado nos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, o processo de leitura e escrita de modo insuficiente.

Sendo assim, o estudo se justifica pela sua importância científica, social e pedagógica.

Em relação ao aspecto científico, o trabalho vai dialogar sobre o tema, confrontando as ideias com outras pesquisas de teóricos renomados.

Em relação a sua relevância social, o estudo se justifica porque trata de uma etapa específica, no caso, o ensino fundamental (anos iniciais) considerando o baixo desempenho escolar desses alunos.

No que diz respeito ao aspecto pedagógico, ele é relevante porque analisa os empecilhos que tem contribuído para que os alunos dos anos obtenham baixo aprendizado na apreensão da leitura e escrita, o que pode trazer contribuições significantes para o sistema de educação do município em questão.

Nessa ótica, a justificativa é relevante porque fundamenta as motivações da pesquisadora para concluir-se o trabalho que se pretendeu investigar e procura “demonstrar a legitimidade, a pertinência” (Cervo e Bervian, 2002, p. 127) sobre o tema. Para Lakatos e Marconi (2003), a justificativa “consiste numa exposição sucinta, porém, completa, das razões

de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam importante a realização da pesquisa” (p. 202).

O problema da investigação

O processo de ensino aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental é um processo gradual e contínuo, que envolve diferentes etapas e estratégias pedagógicas, para que o aluno aprenda a ler e a escrever. No Brasil, “com os elevados índices de analfabetismo e os graves problemas estruturais na rede pública de ensino, especialistas debatem qual seria o processo para revolucionar ou pelo menos melhorar a educação brasileira” (Ciríaco, 2020, p.2). Esses índices podem ser impactados pela ausência de materiais didáticos de qualidade, a falta de investimentos em tecnologias educacionais e a desigualdade social que tem se apresentado de forma gritante no cenário educacional. Outros problemas podem estar relacionados, como a dificuldade dos alunos para frequentar a escola regularmente, como também algum distúrbio ou transtorno de aprendizagem que alguns alunos podem apresentar.

Com base no que foi discutido no capítulo anterior, faz-se necessário responder as seguintes perguntas norteadoras: *Quais são as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos, percebidas pelos professores, nos anos iniciais do ensino fundamental? Qual metodologia utilizada pelo professor dos anos iniciais para desenvolver o processo de leitura e escrita do aluno? Quais projetos a escola desenvolve para estimular a leitura e escrita do aluno?*

Para lograr êxito a essas indagações, tem-se como problema central: *Por que muitos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental enfrentam grandes dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita?*

Dessa forma, ao problematizar as dificuldades que os alunos apresentam na apreensão na leitura e escrita, parte-se do princípio de que o ato de ler favorece a escrita, tornando-se alicerce fundamental para a construção do conhecimento, fator importante para a formação do leitor no mundo contemporâneo.

Para Cervo e Bervian (2002), o problema de pesquisa é uma pergunta que deve ser feita de forma clara, precisa e objetiva, cuja solução seja viável pela pesquisa. Já Lakatos e Marconi (1992), pontuam que para ser considerado apropriado, o problema deve ser analisado sobre os seguintes aspectos de valoração: viabilidade, relevância, novidade, exequibilidade e oportunidade. Desse modo, é importante na hora de formular o problema, considerar diversos aspectos de valoração, que ajudará a determinar sua qualidade e relevância. Esses aspectos são fundamentais para garantir que o problema seja apropriado e que a pesquisa aborde questões significativas e úteis para a comunidade acadêmica ou para a sociedade em geral.

Os objetivos da investigação

No sentido de responder ao problema detectado e ao mesmo tempo, com a finalidade de propor propostas e recomendações diante do fenômeno estudado, a pesquisadora estabeleceu os objetivos para este estudo, na busca do conhecimento. Os objetivos da pesquisa funcionam como guias que orientam e também definem os rumos da pesquisa (Campoy, 2018), e nessa direção, o objetivo geral, assim como os específicos propõem uma busca de respostas para o problema encontrado, os quais poderão contribuir para a área de investigação, e para aprofundar o estudo a respeito do processo de ensino - aprendizagem da leitura e escrita dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental.

Nesse contexto, o objetivo geral, “se refere ao conhecimento que o estudo proporcionará em relação ao objeto” (Minayo et al., 2018, p. 41) cuja intenção é esclarecer

aquilo que o pesquisador pretende desenvolver. O objetivo geral refere-se ao propósito amplo e abrangente de um projeto, pesquisa, plano ou atividade. Ele descreve de forma geral o que se pretende alcançar ao realizar uma ação específica e é formulado de maneira ampla, sem muitos detalhes específicos, fornecendo uma visão geral do que se espera obter como resultado final.

Em relação aos objetivos específicos, de acordo com Minayo et al., (2018) “são formulados pelo desdobramento das ações que serão necessárias à realização do objetivo geral” (p. 41). Eles são declarações mais detalhadas e direcionadas que descrevem as metas e resultados intermediários que devem ser alcançados para cumprir o objetivo geral e são formulados de maneira mais concreta e tangível, descrevendo as etapas ou ações específicas necessárias para atingir o objetivo geral.

Objetivo geral:

Analisar os principais motivadores que tem levado os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental a apresentarem dificuldades de leitura e escrita, em uma escola municipal em Penalva no estado do Maranhão.

Objetivos específicos:

- Identificar as principais dificuldades dos alunos percebidas pelos professores dos anos iniciais do ensino fundamental na apreensão da leitura e a escrita;
- Identificar qual a metodologia utilizada pelo professor para desenvolver o processo de leitura e escrita do aluno;
- Descrever os projetos que a escola desenvolve para estimular a leitura e escrita dos alunos.

Diante do que foi discutido, a presente dissertação encontra-se organizada em três capítulos, desdobrados em subcapítulos conectados entre si, com o objetivo de facilitar a leitura e interpretação da discussão apresentada nessa investigação.

A disposição desses capítulos além dessa Introdução segue a seguinte ordem:

No primeiro capítulo, encontra-se o Referencial Teórico, que sustenta conceitualmente a pesquisa direcionando a questão da leitura e escrita, os métodos de alfabetização, a questão da consciência fonológica. Debruça-se sobre a importância da produção textual na escola, abrindo espaço, para debater-se sobre a compreensão de textos e a fluência na leitura, bem como as dificuldades específicas na apreensão da leitura e escrita. Dialoga-se sobre o desenvolvimento dos projetos educacionais no processo da apreensão da leitura e da escrita, e a questão das metodologias e estratégias para o ensino da leitura e da escrita, ressaltando o papel da avaliação nesse processo.

No segundo capítulo, consta a Metodologia, em que detalhamos as ações empregadas na realização da pesquisa, o problema, os objetivos, o contexto socioeconômico do município em questão, o desenho da pesquisa, apresentando o enfoque e a amostra dos participantes além de descrever os instrumentos utilizados para a análise dos dados identificados.

O terceiro capítulo é composto pela Análise dos dados, em que relacionamos as informações disponíveis no referencial teórico com aquelas identificadas na coleta dos instrumentos da pesquisa.

Por último, apresentamos as Conclusões acerca do que foi trabalhado, expondo os resultados, assim como, apresentando as propostas direcionadas ao sistema de educação, a escola e aos professores.

MARCO TEÓRICO

1 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

No cenário educacional e social, existe grandes discussões a respeito da insegurança que muitos alunos tem apresentado tanto na leitura como na escrita, culminando na incapacidade da produção de textos e na dificuldade de compreender e interpretá-los, incidindo dessa forma, sobre a importância de o professor trabalhar com a produção textual em todas as etapas de ensino escolar.

Esse baixo desempenho tem sido uma preocupação da escola e da sociedade, principalmente indagando-se de que forma tem ocorrido o ensino de Língua Portuguesa no âmbito escolar.

De acordo com a Política Nacional de Alfabetização -PNA, os resultados da Avaliação Nacional de Alfabetização – ANA, revelam que 54,73% dos estudantes acima dos 8 anos, faixa etária de 90% dos avaliados, permanecem em níveis insuficientes de leitura. Encontram-se nos níveis 1 e 2 (elementares). Na avaliação realizada em 2014, esse percentual era de 56,1. Outros 45,2% dos estudantes avaliados obtiveram níveis satisfatórios em leitura, com desempenho nos níveis 3 (adequado) e 4 (desejável). Em 2014, esse percentual era de 43,8 (Brasil, 2017). É um panorama bastante preocupante, pois, a leitura é uma habilidade fundamental que serve como base para o aprendizado em todas as disciplinas e é crucial para o desenvolvimento acadêmico e intelectual dos alunos.

Quando um grande número de alunos não atinge os níveis adequados de proficiência em leitura, é importante investigar as possíveis causas e desenvolver estratégias para melhorar a situação.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil, 1998), a leitura é entendida como um processo em que o leitor constrói significados de forma ativa a partir do

texto, considerando seus objetivos, o que ele já conhece sobre o assunto, sobre o autor, a língua e o gênero. Contudo no dia a dia é comum, nos depararmos com o uso incorreto da língua portuguesa por algumas pessoas, mesmo essas, tendo concluído o Ensino Médio (EM). Esse fato por si só revela a ineficácia e a precariedade que se encontra o ensino dessa disciplina no Brasil.

Para Soares (2018), uma criança que aprende a ler nos anos iniciais consegue completar o processo de alfabetização com maior rapidez. Uma criança só é completamente alfabetizada se ela for capaz de compreender aquilo que escreve, e essa compreensão vem por meio da leitura e do reconhecimento dos códigos de linguagem, de modo competente.

A Base Nacional Curricular Comum- BNCC, define competência como sendo “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil, 2018, p. 8). Diante disso, é de fundamental importância um ensino de língua portuguesa (LP) que promova mudanças curriculares, servindo de ferramenta que oportunize a melhoria das aprendizagens dos alunos (Brasil, 1997), cabendo a escola ensinar e orientar o uso correto da LP, promovendo reflexões acerca da linguagem, estimulando os alunos a falar e a escrever frente as mais variadas situações cotidianas. Para tal, se faz necessário a oferta de atividades que envolvam a análise linguística e de explicitação da gramática de forma sistemática, possibilitando a reflexão sobre como escrever corretamente. Contudo, para que isso ocorra, o professor também precisa estar atualizado, porque mesmo sendo graduado, não é garantia que esse profissional tenha se apropriado dos novos paradigmas que ocorreram no ensino da LP.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil, 1996) determina que no ensino fundamental, a formação básica do cidadão ocorra mediante o desenvolvimento da

capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. Essa determinação ainda precisa ser compreendida pelos professores, uma vez que é comum, muitos alunos passarem de ano, sem pelo menos conhecer o código alfabético, o que tem gerado debates e contradições dentro do papel da escola.

A leitura e a escrita são habilidades essenciais que permitem o acesso ao conhecimento, a compreensão de informações e a expressão de ideias. Elas são a base para o aprendizado em todas as disciplinas, com base no desenvolvimento do pensamento crítico.

Ao dominar a leitura, os indivíduos são capazes de explorar diferentes fontes de informação, adquirir conhecimentos, no desenvolvimento do vocabulário, na compreensão de conceitos complexos e na construção de habilidades de interpretação e análise textual.

1.1 O processo de leitura e escrita no sistema escolar

A leitura é uma habilidade que envolve a decodificação de símbolos escritos e a compreensão do significado das palavras e do texto (Brasil, 2019). Para aprender a ler, os alunos precisam desenvolver habilidades de decodificação, compreensão, fluência e interpretação (Martins e Capellini, 2019). Assim, na aprimoração da leitura, os professores devem usar uma variedade de técnicas de ensino para ajudar os alunos a desenvolverem essa habilidade, como: atividades de leitura em grupo, exercícios de compreensão de texto e discussões em sala de aula. A escrita então, passa a ser a habilidade que envolve a expressão de ideias por meio da linguagem escrita. Nessa ótica, para aprender a escrever os alunos precisam manifestar habilidades de organização de ideias, gramática, ortografia e pontuação (Pacheco, 2020). Nesse contexto, é fundamental que os alunos sejam expostos a uma ampla variedade de gêneros textuais, incluindo textos informativos, literários, jornalísticos. Entretanto, conforme Soares (2004), há falha no processo de ensinar a escrita na escola, pela:

A insistência e a persistência da escola em levar os alunos a usar a escrita com as funções que privilegia, insistência e persistência que têm, como principal instrumento, as *condições de produção* da escrita na escola e a *avaliação* dessa escrita, são, na verdade, um processo de aprendizagem/desaprendizagem das funções da escrita: enquanto *aprende* a usar a escrita com as funções que a escola atribui a ela, e que a transforma em uma interlocução artificial, a criança *desaprende* a escrita como situação de interlocução real (grifos da autora) (p. 103-104).

A autora sugere, que o professor deve sempre avaliar todo o percurso que levou o aluno a escrever determinado texto/frase, e não corrigir os erros dessa produção sem essa avaliação. Contudo, é comum por parte de muitos professores apenas corrigir a escrita do aluno como algo neutro, sem significado, sem chamar a atenção do aluno e mostrar o que errou e porque errou. Essa ação por si só, mostra uma prática bastante tradicional, que tanto Freire (1970) condena.

Na concepção de Freire (2001, p. 261):

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação.

A leitura é retratada como uma atividade que requer inteligência e esforço mental. Envolve mais do que apenas decifrar as palavras; requer compreensão, análise e interpretação. Vale destacar que a escola deve levar os alunos a utilizar a escrita como função privilegiada, a função de expressão e comunicação. Agindo assim, significa que a prática da escrita é enfatizada e valorizada em todas as disciplinas e atividades escolares, na qual os alunos são encorajados a escrever: redações, resumos, relatórios, anotações e trabalhos acadêmicos. Esse exercício promove a familiarização com a linguagem escrita. A persistência da escola em trabalhar com a escrita, deve ser contínuo ao longo de toda a trajetória escolar.

Trabalhando-se com os mais variados tipos de textos, a escola colabora para que os alunos aprimorem suas competências, adquirindo fluência, coerência, clareza e criatividade na escrita.

Nas escolas e em especial as públicas de um modo geral, o uso de materiais didáticos, como livros, apostilas e textos de referência, fornecem bom exemplo de se trabalhar a escrita. O uso de tecnologias educacionais, como editores de texto, softwares de correção ortográfica e gramatical, também pode ser incorporado como instrumentos auxiliares no processo de escrita.

Apesar da importância de se fornecer uma gama de atividades que envolvam a leitura e a escrita, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais -PCNs (1997 p.42):

É preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. A principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa ação. Por conta desta concepção equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de “leitores” capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler.

Embora a decodificação seja uma etapa importante do processo de leitura, a compreensão vai além disso, e envolve uma série de habilidades cognitivas e linguísticas, como bem explica Picanço (2023, p. 1);

É na passagem da decodificação das palavras para a compreensão do que está escrito que está a certificação do leitor ideal, ou seja, aquele que é capaz de compreender – e não de apenas memorizar a mensagem – fazendo uma avaliação e um constante questionamento do que leu. No entanto, esse processo requer condições favoráveis para adequar uma série de fatores, conforme citou a autora na segunda caracterização. O professor mediador da leitura é intérprete de um mundo repleto de aventuras, que permitem o estudante alargar as fronteiras de seu próprio mundo. Com a colaboração do professor – agente transformador – o aluno descobre que a leitura lhe permite viver experiências, sentimentos de alegria, de tristeza, de medo, de angústia e de encantamento, como também lhe proporciona construir conhecimentos mais elaborado e significativo da realidade, desde que adote uma prática metódica e crítica para o ato de ler.

A leitura é um processo complexo que requer a integração de diferentes elementos, como reconhecimento das palavras, compreensão do vocabulário, conhecimento prévio sobre o assunto, habilidades inferenciais, capacidade de fazer conexões e interpretação do texto (Oliveira, 2020). Assim sendo, a compreensão da leitura não é uma mera consequência automática da decodificação, mas, uma habilidade que precisa ser desenvolvida e aprimorada de forma contínua.

Para promover uma leitura eficaz, é importante que os alunos não apenas decodifiquem as palavras, mas também compreendam o significado e o contexto em que elas estão inseridas,

o que requer a identificação de pistas contextuais, a capacidade de fazer inferências, e a interpretação do texto (Oliveira 2020).

Nessa ótica, é fundamental incentivar a leitura como uma atividade prazerosa e significativa e para isto, os alunos devem ser estimulados a fazer conexões com suas experiências pessoais, a refletir sobre o texto, a formular perguntas e participar de discussões. Nessa perspectiva, ao adotar uma visão mais ampla e abrangente do processo de leitura, os professores podem promover estratégias de ensino que desenvolvam habilidades de compreensão, tornando a leitura uma atividade enriquecedora para os alunos.

De acordo com Barros, Magalhães e Ordóñez (2022, p.7), “as crianças constroem conhecimentos relevantes a respeito da leitura e da escrita e, se tiverem oportunidade, se alguém for capaz de se situar no nível desses conhecimentos para apresentar-lhes desafios ajustados, poderão ir construindo outros novos”, pois, desde os primeiros anos de vida, elas estão em constante contato com diferentes formas de linguagem escrita, seja por meio de livros, textos em ambientes familiares, placas de rua, embalagens de produtos, entre outros.

Essas experiências iniciais são fundamentais para o desenvolvimento de conhecimentos prévios sobre a escrita, como a noção de que a escrita carrega significados e comunica mensagens. As crianças observam e absorvem informações sobre letras, palavras, estrutura de textos e até mesmo o propósito da escrita e quando esses conhecimentos prévios são reconhecidos e levados em consideração pelos professores, é possível apresentar desafios, estimulando os alunos a avançar na construção de novos conhecimentos.

Nessa direção, os professores podem propor atividades que explorem diferentes gêneros textuais, incentivando a leitura e a escrita de narrativas, poemas, cartas, histórias em quadrinhos, entre outros. São desafios que proporcionam que os alunos explorem e pratiquem a leitura e a escrita, de maneira envolvente.

Ao oferecer essas oportunidades, os professores atuam como mediadores, auxiliando os alunos a ampliarem sua compreensão sobre o mundo em que vivem.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (Freire, 2003, p. 11).

Dessa forma, o processo de construção de conhecimentos ocorre de forma gradual e progressiva, à medida que são expostos a diferentes textos, interagindo com eles refletindo, questionando e explorando suas próprias ideias.

Nesse entendimento, ao reconhecer os conhecimentos prévios dos alunos, é possível promover um ambiente de aprendizagem estimulante, no qual esses possam continuar construindo conhecimentos relevantes sobre o processo da leitura e da escrita.

1.2 Consciência fonológica

A consciência fonológica desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Trata-se da capacidade de reconhecer e manipular os sons da fala, entendendo que as palavras são compostas por diferentes unidades sonoras, como sílabas, fonemas e rimas. Segundo Soares (2018, p. 166), a consciência fonológica é a “capacidade de focalizar os sons das palavras, dissociando-as de seu significado, e de segmentar as palavras nos sons que a constituem”. De acordo com a autora, a consciência fonológica está diretamente ligada ao processo de alfabetização, o qual está inserida na consciência metalinguística o que envolve a capacidade de ouvir a língua, refletir sobre seus sons e relacioná-los com suas marcas gráficas. Sendo

assim, a consciência fonológica é um pré-requisito essencial para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, pois está diretamente relacionada à compreensão da correspondência entre letras e sons. No entanto, muitos alunos enfrentam dificuldades na aquisição da consciência fonológica, o que pode impactar negativamente na apreensão do processo da leitura e também da escrita. Essas dificuldades podem se manifestar de diferentes formas, desde a dificuldade em segmentar palavras em sílabas até a incapacidade de identificar e manipular os sons individuais que compõem as palavras.

Recorrendo novamente a Soares (2018), a autora compreende que “para aprender a ler e a escrever, é necessário que o aprendiz volte sua atenção para os sons da fala, e tome consciência das relações entre eles e sua representação gráfica tanto no nível da palavra quanto no nível das relações fonema-grafema” (p. 124), assim, identificar as principais dificuldades dos alunos na consciência fonológica é essencial para que os professores possam planejar estratégias pedagógicas eficazes, que os auxiliem a desenvolverem essa habilidade tão fundamental no seu processo de ensino e aprendizagem.

Compreender as dificuldades específicas enfrentadas pelos alunos, permitirá ao professor criar intervenções personalizadas, promovendo um ensino mais direcionado. Por meio da identificação dessas dificuldades, o professor pode contribuir para o desenvolvimento de práticas de ensino mais eficazes, proporcionando aos professores as ferramentas necessárias para apoiar os alunos na superação desses desafios. Afinal, ao fornecer estratégias e intervenções adequadas, é possível fortalecer a consciência fonológica, impulsionando o progresso na leitura e na escrita e, conseqüentemente, o sucesso acadêmico.

Para aprender a ler e a escrever, é essencial que o aprendiz direcione sua atenção para os sons da fala e desenvolva a consciência das relações.

No nível da palavra, é importante que o aluno perceba que as palavras são compostas por unidades sonoras menores, como sílabas. A consciência silábica envolve a capacidade de identificar, segmentar e manipular as sílabas dentro de uma palavra. Por exemplo, a palavra “casa” é composta por duas sílabas: “ca” e “sa” (Silva, 2018). Ao desenvolver a consciência silábica, o aluno compreende que as palavras são compostas por unidades sonoras distintas, o que é essencial para a leitura e a escrita.

Além disso, a consciência fonêmica é outro aspecto elementar no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Refere-se à habilidade de identificar, segmentar e manipular os sons individuais, conhecidos como fonemas, que compõem as palavras. Por exemplo, na palavra “sapo”, existem quatro fonemas: /s/, /a/, /p /o/. Compreendendo dessa forma, o aluno é capaz de entender que as palavras podem ser divididas em sons individuais e passa a compreender as relações entre esses sons e as letras que os representam. Ao tomar consciência das relações entre os sons da fala e sua representação gráfica, tanto no nível da palavra quanto no nível das relações fonema-grafema, o aluno adquire as bases necessárias para decodificar e compreender textos escritos. Essa consciência permite a correspondência entre as letras e os sons, ou seja, relacionar os fonemas às letras correspondentes (grafemas) e decodificar palavras escritas.

Portanto, direcionar a atenção para os sons da fala e desenvolver a consciência das relações entre eles e sua representação gráfica é fundamental para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Ao desenvolver a consciência silábica e fonêmica, os alunos adquirem as habilidades necessárias para decodificar palavras e compreender o sistema alfabético, contribuindo para sua alfabetização efetiva (Brasil, 2017).

1.3 Reconhecimento e associação letra-som

Durante o processo de alfabetização, aos alunos são apresentados às letras e seus sons correspondentes por meio de métodos e atividades sistemáticas de fonética e fonologia. De acordo com Soares (2018, p. 330-331), os métodos de alfabetização são entendidos como: “um conjunto de procedimentos que, fundamentados em teorias e princípios, orientem a aprendizagem inicial da leitura e da escrita, [...]”. Esses métodos têm como objetivo auxiliar no desenvolvimento da leitura e escrita, permitindo que as pessoas se tornem alfabetizadas e adquiram fluência na língua escrita. Existem diferentes abordagens e métodos de alfabetização, e sua eficácia pode variar dependendo do contexto cultural, educacional e das características individuais dos alunos para auxiliá-los no desenvolvimento do reconhecimento e associação letra-som (Silva e Oliveira, 2019).

Geralmente os métodos de alfabetização seguem uma sequência lógica e progressiva de aprendizagem, que leva em consideração o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita (Soares, 2018a). Eles começam com a introdução de sons e letras individuais e, gradualmente, avançam para a formação de palavras, frases e textos mais complexos. Essa sequência ajuda as crianças a desenvolverem uma base sólida de conhecimento linguístico.

Uma estratégia que o professor poderá utilizar é o trabalho com jogos e atividades interativas que pode ser uma abordagem eficaz para o desenvolvimento do reconhecimento e associação letra-som, jogos de correspondência entre letras e sons, quebra-cabeças com palavras decodificáveis e atividades de classificação de palavras por sons iniciais ou finais são exemplos de estratégias que podem ser utilizadas para envolver os alunos de forma lúdica e motivadora.

Os alunos podem reconhecer sons individuais para a leitura de palavras mais complexas, compreendendo as relações entre letras e sons em diferentes contextos.

Ao trabalhar o reconhecimento e associação letra-som, os professores podem utilizar uma variedade de estratégias e recursos para oferecer experiências desafiadoras. O objetivo é que os alunos adquiram é a capacidade de identificar e associar corretamente as letras aos sons, desenvolvendo assim, as bases necessárias para a leitura.

Nessa ótica, não há um único método que leva o sujeito a aprender, mas há várias estratégias que o professor pode utilizar, para levar os alunos a aprender a ler e a escrever. Dentre os métodos mais utilizados pelo professor tem-se, o método de alfabetização sintético (fônico, alfabético/soletração e o silábico) e o analítico (palavração, sentencição e global) (Silva e Oliveira, 2019), conforme se explicita a seguir.

1.3.1 O método de alfabetização sintético

Os métodos sintéticos são considerados como os mais antigos e segundo Santos e Freitas (2020, p.4), eles “começam o processo de ensino a partir de elementos de unidades sonoras ou gráficas”, eles se concentram em ensinar os sons individuais das letras (fonemas) e as correspondentes representações gráficas (grafemas) que as representam. Esses métodos seguem uma sequência estruturada, na qual os alunos aprendem a associar os sons às letras, formando sílabas e, posteriormente, palavras. A ideia é que, ao dominar os sons e as letras individualmente, os alunos possam combinar esses elementos para decodificar e ler palavras desconhecidas.

De acordo com Moya, Arrais e Olivo (2021), na defesa da eficácia do método sintético seus defensores acreditava que leitura e escrita deveriam ser ensinadas tendo as sílabas como ponto de partida, já os adeptos ao método analítico acreditavam que para o sucesso da aprendizagem da leitura e escrita seria com base em textos e frases.

O método sintético, foi utilizado no Brasil por muito tempo, mesmo tendo opiniões negativas a seu respeito, por se compreender para que o aluno seja alfabetizado, é preciso que se levem em consideração aquilo que ele traz para dentro da escola, ou seja, suas experiências, o que divergem da filosofia deste método.

Na atualidade, alguns professores ainda utiliza os métodos sintéticos, pela concepção de que os alunos aprendem mais rápido e porque ele tem uma base teórica sólida e uma longa tradição no ensino da leitura. Ele se baseia nos princípios do sistema alfabético e na associação entre sons e letras, o que é considerado um processo fundamental para a alfabetização ao mesmo tempo que coloca uma forte ênfase na decodificação fonética, ou seja, na capacidade de associar sons às letras e combinar esses sons para formar palavras. Essa habilidade é considerada essencial para que os alunos possam ler palavras desconhecidas e ampliar a fluência na leitura.

1.3.2 O método fônico

Este tipo de método enfatiza o ensino sistemático das relações entre letras e sons. Os alunos aprendem a identificar os sons iniciais, finais e médios das palavras, relacionando-os às letras correspondentes. São utilizadas atividades como a identificação de palavras que começam ou terminam com determinado som, associação de figuras com palavras e letras, e prática de leitura de palavras decodificáveis.

Para Santos e Freitas (2020, p.5);

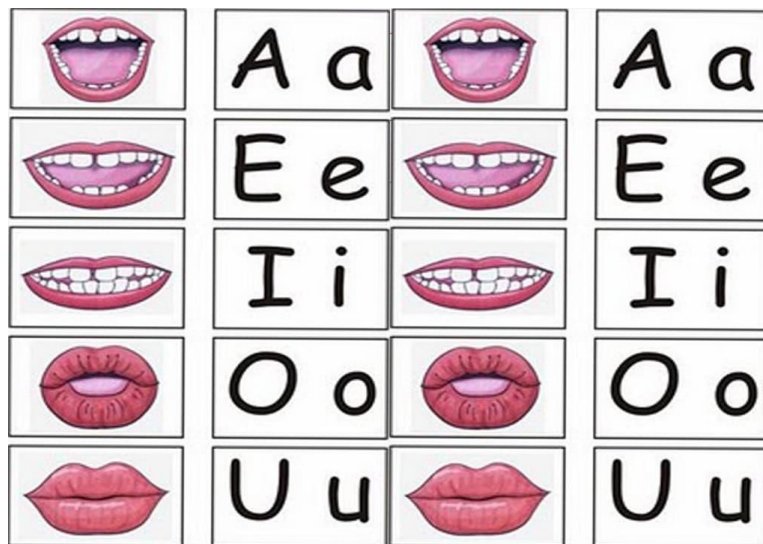
O método fônico ou fonético, parte da relação direta entre fonemas e grafemas. Ele parte inicialmente dos sons mais simples para os mais complexos, começa pelas vogais depois são inseridas as consoantes e, por último, se formam as sílabas seguidas das palavras. Esse método funciona com as apresentações de

palavras, em seguida uma imagem e logo após o som. O método determina relações diretas entre a escrita e a fala, o que possibilita maior desenvoltura para codificação e decodificação de textos.

No método fônico, as crianças aprendem a associar cada som da fala a um símbolo escrito correspondente. Começando com os fonemas mais básicos, como os sons das vogais e das consoantes mais comuns, os alunos são introduzidos gradualmente a sons mais complexos e combinações de letras que representam esses sons. Isso envolve a prática de decodificar palavras, ou seja, segmentar as palavras em seus sons individuais e, em seguida, juntar esses sons para formar a palavra completa.

A abordagem fônica enfatiza a importância de ensinar os princípios da correspondência som-letra de forma sistemática e explícita. Isso envolve o uso de materiais educacionais, como cartões com letras ou sílabas, para ajudar os alunos a reconhecer e manipular os sons e as letras.

Figura n.º 01: Método Fônico



Fonte: <https://pedagogiaaopedaletra.com/metodo-fonico-como-essa-tecnica-pode-ajudar-na-alfabetizacao-de-criancas/>

À medida que os alunos ganham mais habilidade na decodificação, eles são capazes de ler palavras mais complexas e desenvolver uma compreensão mais profunda da estrutura do

sistema de escrita. Contudo, para que o método fônico seja reconhecido como uma estratégia eficaz para o ensino da leitura, é importante notar que ele não deve ser o único método utilizado. O ensino da leitura e escrita deve ser abrangente, envolvendo também o desenvolvimento de compreensão, fluência e apreciação da leitura. Além disso, as necessidades individuais dos alunos devem ser consideradas, e diferentes abordagens podem ser combinadas para atender a essas necessidades.

1.3.3 O método alfabético ou soletração

O método alfabético ou soletração se concentra na aprendizagem das letras do alfabeto e na associação entre letras e sons. Nesse método, os alunos aprendem a soletrar as palavras, pronunciando cada letra individualmente e depois combinando os sons para formar a palavra completa (Silva e Oliveira, 2019).

Ao utilizar o método alfabético, os alunos aprendem o nome e o som de cada letra do alfabeto. Eles também aprendem a identificar os diferentes fonemas presentes nas palavras e são encorajados a reconhecer e relacionar os sons das letras com as suas respectivas formas gráficas. Essa relação entre a forma visual das letras e os sons que elas representam é essencial para a leitura e escrita (Soares, 2018).

O processo de soletração envolve o aluno pronunciando cada letra da palavra, uma de cada vez, na ordem correta. Por exemplo, para soletrar a palavra “casa”, o aluno diria “c-a-s-a”, pronunciando os sons das letras individualmente. Em seguida, eles juntam os sons para formar a palavra completa, “casa”.

Durante o ensino da soletração, podem ser utilizados recursos visuais, como cartões com letras, sílabas ou palavras, para auxiliar os alunos a visualizarem e manipularem as letras enquanto soletram. Nesse contexto, o papel do professor além de mediador, também podem

fornecer exemplos e práticas regulares de soletração, oferecendo retornos aos alunos à medida que eles desenvolvem suas aprendizagens.

Figura n.º 02: O método alfabético ou soletração



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/758364024728755044/>

É importante ressaltar que o método alfabético ou soletração é uma das estratégias utilizadas para o ensino da leitura e escrita, mas não deve ser a única. Assim como no método fônico, é fundamental complementar o ensino com outras abordagens, como o desenvolvimento da compreensão de textos e a fluência na leitura.

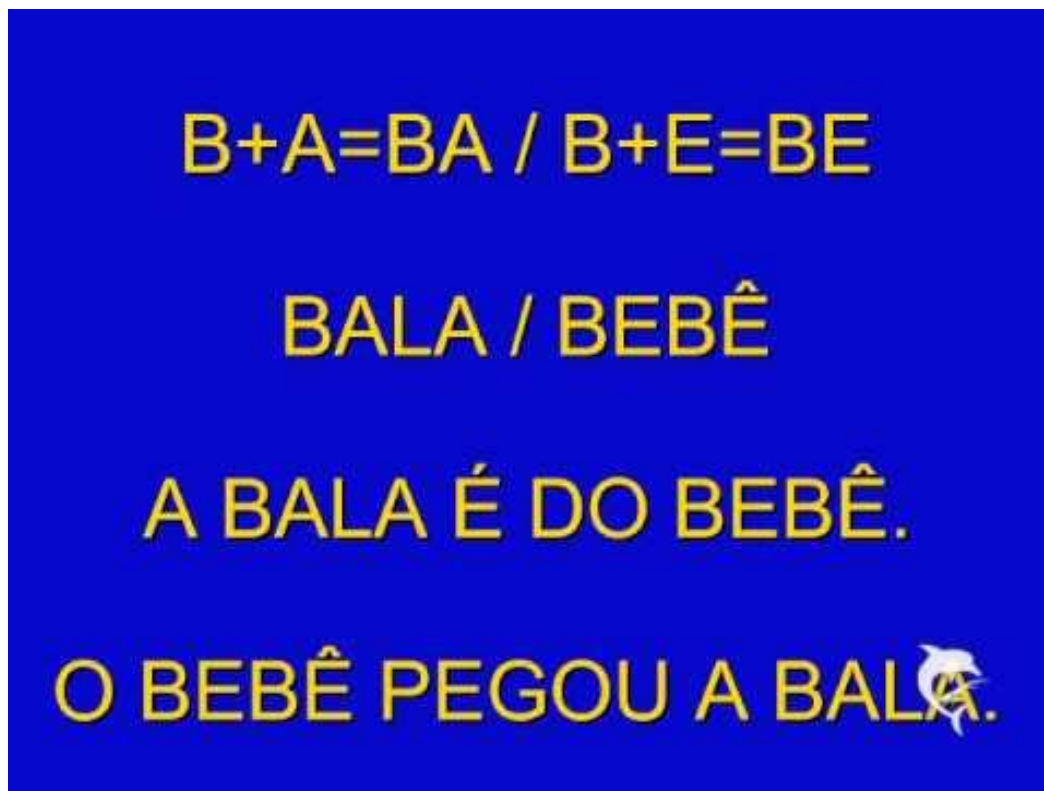
1.3.4 O método sintético silábico

O método sintético silábico se baseia na decomposição das palavras em suas unidades sonoras, as sílabas. Nesse método, as crianças aprendem a associar os sons das letras às suas respectivas representações gráficas e a combinar essas unidades sonoras para formar palavras completas.

No entendimento de Santos e Freitas (2020), este tipo de método “, indica que a sílaba é a principal unidade linguística, por que quando usado na prática só se pronuncia uma consoante junto de uma vogal, aqui a criança aprende primeiro as famílias de sílabas para, depois, compreender as palavras, da mais simples até a mais complexa” (p. 5). As autoras apontam que uma das principais características desse método está na ênfase da pronúncia correta dos sons das letras. As crianças aprendem a identificar e pronunciar individualmente cada letra em uma palavra, e depois juntam esses sons para formar a palavra completa. Esse processo de segmentação fonética ajuda a desenvolver a consciência fonológica, que é a capacidade de identificar e manipular os sons da fala.

Ao utilizar o método silábico, as crianças começam aprendendo a ler e escrever palavras simples, formadas por uma única sílaba, como “sol”, “pé” ou “mel”. Conforme avançam no aprendizado, são introduzidas palavras com sílabas mais complexas, como “cadeira”, “banana” ou “telefone”. A progressão é gradual, permitindo que as crianças assimilem os sons e as formas das letras de forma sequencial (Souza e Castro, 2019).

Figura n.º 03: Método silábico



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=69avpzJ6u3M>

Ao aprenderem a associar os sons das letras às suas formas gráficas e a combiná-las para formar palavras, as crianças adquirem uma compreensão profunda do sistema alfabético.

1.4 O método analítico de alfabetização

O método analítico de alfabetização é uma abordagem que se concentra na compreensão global das palavras e textos, em contraste com o método sintético que se concentra na decodificação fonética. Nesse método, os alunos aprendem a reconhecer palavras inteiras e identificar padrões e significados através da análise das unidades maiores de texto. A principal ideia por trás do método analítico é que a compreensão global das palavras é essencial para o desenvolvimento da leitura e escrita. Os alunos são expostos a textos autênticos, como histórias, poemas e livros, e são incentivados a identificar palavras, frases e significados através

de dicas contextuais, familiaridade com o conteúdo e observação de padrões. No entendimento de Santos e Freitas (2020), “em relação aos métodos analíticos, observa-se que partem de uma proposta macro em que as palavras, frases ou textos são o foco principal[...]” (pp.3-4). A ideia central é que os alunos aprendam a reconhecer palavras e compreender o significado global do texto, utilizando pistas estruturais. Nesse sentido, os métodos analíticos enfatizam a leitura e a compreensão de textos completos desde o início do processo de alfabetização.

Os métodos analíticos são valorizados e podem despertar o interesse e o prazer pela leitura, já que os alunos estão imersos em textos significativos desde o início. No entanto, é importante mencionar que uma abordagem equilibrada que combine aspectos dos métodos sintéticos e analíticos pode ser vantajosa para o desenvolvimento completo das habilidades de leitura e escrita. Cada método tem suas vantagens e desafios, e a escolha dependerá das características dos alunos, do contexto educacional e dos objetivos de aprendizagem estabelecidos.

1.4.1 O método de palavração

O método de palavração é um processo na qual parte-se de uma palavra com sílabas simples para em seguida introduzir-se o ensino das sílabas complexas. Nesse processo o professor apresenta palavras e sua figura para o aprendiz e a memorização, levando o aluno a aprender a reconhecer a palavra com a figura associada.

Nos estudos de Santos e Freitas (2020, p.6),

O Método de Palavração, consiste em uma unidade linguística que reconhece que a palavra deve ser considerada graficamente sem a necessidade de decomposição em sílabas, letras, fonemas e grafemas. A principal característica desse método

são estratégias analíticas-sintéticas, em que são atribuídas atividades de memorização de palavras.

Esse método é uma abordagem de alfabetização que reconhece a importância da palavra como uma unidade linguística completa, sem a necessidade de decomposição em sílabas, letras, fonemas ou grafemas.

Nesse método, a palavra é considerada como um todo, e os alunos são ensinados a reconhecer e compreender as palavras como unidades significativas.

Figura n.º 04: Método de palavração



Fonte: <https://www.didatiquei.com.br/2020/07/palavra-acao.html>

Nesse método, uma palavra é selecionada como ponto de partida para o ensino das letras. A palavra-chave é escolhida de forma que contenha letras que representem diferentes sons e que sejam encontradas em diversas outras palavras. A ideia por trás desse método é ensinar aos alunos as letras e os sons associados a elas através de uma palavra significativa e

relevante. A palavra-chave serve como um ponto de referência para que os alunos possam identificar e reconhecer essas letras em outras palavras. Nesse contexto, esse método busca fornecer aos alunos uma abordagem concreta e contextualizada para a aprendizagem das letras e dos sons. Ao aprender as primeiras letras por meio de uma palavra familiar, os alunos podem estabelecer associações entre a forma das letras, seus sons correspondentes e sua utilização em palavras reais.

1.4.2 O método de sentencição

No método de sentencição o professor inicia esse processo a partir de uma frase, de onde são retiradas as unidades mais simples como as sílabas. A respeito desse método, Santos e Freitas (2020, p.6) afirmam que,

A escolha de palavras também não obedece ao princípio do mais fácil ao mais difícil. São apresentadas independentemente de suas regularidades ortográficas.

O importante é que tenham significado para os alunos. Ele funciona com frases produzidas e anexadas em sala de aula para que possam consultar diariamente

Embora seja importante considerar a clareza e a compreensão do público-alvo, nem sempre a escolha das palavras mais simples é a melhor opção. Em muitos casos, é necessário utilizar termos específicos, técnicos ou até mesmo jargões, especialmente em campos de conhecimento especializados, para transmitir informações precisas e concisas. Em muitos contextos, é preferível utilizar palavras e frases simples, evitando expressões desnecessários ou terminologia excessivamente complexa.

Figura n.º 05:Método de sentencição



Fonte: www.researchgate.net/figure/Figura-4-Exemplos-de-metodos-analiticos-de-alfabetizacao-global-sentenciacao-e_fig4_353851465

O equilíbrio entre a clareza e a precisão é fundamental na escolha das palavras, considerando sempre o público-alvo e o contexto específico da comunicação. Ensinar os alunos a identificar as diferentes partes de uma sentença, como sujeito, verbo e complemento, ajuda a compreender sua estrutura básica.

1.4.3 O método global de textos/contos

O método global consiste na utilização de pequenas histórias, sendo assim, o professor faz o desmembramento de um texto em frases e sentenças, para depois o aluno reconhecer as palavras, sua divisão em sílabas, e a formação de novas palavras com as sílabas já estudadas, “isto significa que primeiramente o alfabetizador conta pequenas histórias, decompõe em sentenças, dessas sentenças extrai as palavras e, somente por último que ele vai para as sílabas” (Silva e Oliveira, 2019, p. 290).

Assim, o método global é uma abordagem educacional que busca ensinar a leitura e a escrita de forma holística, enfatizando a compreensão global das palavras e textos desde o

início do processo de aprendizagem. Ao contrário do método fônico, que se concentra na correspondência entre sons e letras, o método global prioriza a identificação de palavras inteiras e o reconhecimento de padrões visuais.

Uma das principais características do método global é o uso de pequenas histórias. Essas histórias precisam ser selecionadas para envolver os alunos e despertar seu interesse, ao mesmo tempo em que apresentam palavras e conceitos essenciais para a alfabetização.

Figura n.º 06: Método global de textos/contos

GLOBAL DE TEXTOS/CONTOS

1º passo: apresentação de partes do texto com sentido completo, em cartazes.

2º passo: memorização - leitura e escrita do texto.

3º passo: decomposição do texto estudado em frases.

4º passo: decomposição das frases em palavras.

5º passo: decomposição das palavras em sílabas.

6º passo: formação de novas palavras com as sílabas estudadas.

7º passo: estudo e análise de grafemas/fonemas.



LILI

Olhem para mim.
Eu me chamo Lili.
Eu comi muito doce.
Vocês gostam de doce?
Eu gosto tanto de doce!

Fonte: <https://slideplayer.com.br/slide/331054/>

Ao utilizar o método global, os professores empregam estratégias como leitura em voz alta, dramatização, jogos de palavras e atividades de compreensão de leitura para envolver os alunos e desenvolver suas habilidades de leitura. O objetivo desse método é que os alunos adquiram fluência e compreensão ao lerem palavras e textos, antes de abordarem aspectos mais detalhados, como a análise fonética ou a decomposição das palavras em seus componentes sonoros (Silva e Oliveira, 2019).

2 A PRODUÇÃO TEXTUAL NO CONTEXTO ESCOLAR

A produção textual é uma habilidade fundamental que os alunos devem desenvolver ao longo de sua trajetória escolar. A capacidade de produzir textos claros, coerentes e bem-estruturados é essencial em muitos aspectos da vida, incluindo o mundo acadêmico, profissional e pessoal.

No contexto escolar, a produção textual pode apresentar diversos desafios para os alunos. Entre esses desafios está na prática da produção textual, na dificuldade em organizar suas ideias de forma lógica e estruturada, que impacta na desorganização de produzir textos confusos e desarticulados. Também os textos podem trazer a ausência de ligação entre as frases e parágrafos levando a textos fragmentados, culminando na dificuldade em usar conectivos adequados, como conjunções e advérbios, para estabelecer relações claras entre as ideias. Essa deficiência pode tornar a leitura prejudicar a compreensão do leitor.

Nesse sentido, os PCNs (Brasil, 1997) indicam que é por meio da leitura que as pessoas se relacionam com o mundo, contribuindo de forma muito positiva para a construção da autonomia do indivíduo possibilitando -o a atuar de forma ativa e reflexiva junto à realidade em que vive. Atrelado à leitura vem a prática da produção textual que é essencial para o desenvolvimento da escrita.

A prática da leitura ajuda a aprimorar a gramática, o vocabulário e a estruturação de ideias. Para Alves e Leite (2018, p.1007) ” ler, escrever, interpretar e produzir textos com eficiência e com eficácia são requisitos básicos para a compreendermos melhor a realidade e ter uma melhor atuação nos diversos contextos sociais[...]”, essas ações são importantes para o aprimoramento da prática de elaboração de textos.

A escrita por sua vez é uma forma de comunicação muito importante em nossa sociedade e pode ser utilizada para expressar ideias, opiniões, sentimentos e informações de diversas formas.

Recorrendo-se novamente a Alves e Leite (2018, p.1017) os atores dizem que:

A leitura e a escrita de textos são processos dialógicos de construção de significados, envolvem interações; portanto, o ato de ler e de escrever requer a compreensão da relação do texto com outros textos (a intertextualidade) e entre ele e o seu contexto, o que torna necessário, para aquele que pretende ter um bom domínio desses processos, a constante mediação de um leitor/escritor mais experiente. Para que essa mediação produza os resultados esperados.

Todavia, ainda é possível observar que as aulas de produção textual dentro das salas de aulas, são ministradas de forma ineficaz, ou seja, mecanicamente, como um exercício de treinamento e não de um ato social de interlocução.

A prática regular da escrita e a exposição a uma variedade de gêneros textuais são fundamentais para o aprimoramento contínuo das habilidades de produção textual dos alunos.

2.1 Compreensão de textos

Muitos alunos enfrentam dificuldades ao tentar compreender o que estão escrevendo e como consequência lendo. Essa lacuna na compreensão de textos pode ter várias causas. Uma das razões pelas quais os alunos podem ter dificuldades em compreender o que ler é a falta de vocabulário adequado, que muitas vezes se apresenta limitado dificultando a compreensão de palavras e conceitos-chave em um texto. Sem um conhecimento robusto de palavras, os alunos podem se sentir perdidos e ter dificuldade em acompanhar o significado do texto.

Para, Nascimento e Ramirez (2022, p.3),

A leitura e a escrita são dois processos independentes, e para ler, o leitor deve extrair conteúdo de um texto que deve ser criado a partir de uma proposta oferecida pelo professor juntamente com a forma, incluindo o gênero, vocabulário, gramática, ortografia, pontuação, concordância, entre outros. De acordo com a desenvoltura dos trabalhos articulados é possível que o aluno pense nas abstrações e construa texto com boas ideias, já que, escrever textos é uma tarefa diferente de ler. Por isso, os dois processos precisam ser trabalhados em sala de aula com igual importância para oportunizar a compreensão do que se ler e se escreve.

A leitura e a escrita são habilidades complementares e interdependentes que desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da comunicação e do pensamento crítico. Quando os alunos são incentivados a ler e escrever ao mesmo tempo, eles se beneficiam da sinergia entre essas duas habilidades. A leitura aguça a compreensão e a interpretação, enquanto a escrita aprimora a expressão e a organização das ideias. Quando combinadas, essas atividades se complementam, fortalecendo o desenvolvimento cognitivo e linguístico dos alunos. Ao ler, os alunos têm acesso a diferentes estilos de escrita, vocabulário e estruturas gramaticais, o que enriquece seu repertório linguístico e estimula a criatividade na produção textual. Por outro lado, ao escrever, eles aplicam e consolidam o que aprenderam na leitura, exercitando a habilidade de colocar suas ideias em palavras de forma clara e coerente.

Outro fator que pode afetar a compreensão da leitura é a falta de habilidades de inferência. Nem todas as informações são explicitamente fornecidas em um texto, e muitas vezes os leitores precisam fazer deduções com base no contexto e nas pistas fornecidas pelo autor. A

incapacidade de fazer inferências pode resultar em uma compreensão superficial ou até mesmo na interpretação equivocada do texto.

Pode -se ainda ressaltar que a falta de motivação e interesse pelo conteúdo também pode levar à falta de compreensão. Se os alunos não veem relevância ou significado no que estão lendo, é mais provável que percam o foco e não se envolvam ativamente com o texto. Quando os alunos estão motivados, eles são mais propensos a se esforçar e aplicar estratégias de leitura eficazes.

Para Costa e Almeida (2020, p.5), “a motivação no contexto escolar é determinante na qualidade do ensino e da aprendizagem e o professor tem um grande impacto na motivação dos alunos, assim como também o aluno tem um grande impacto na motivação dos professores”. Assim, quando os alunos estão motivados, eles demonstram maior interesse, esforço e persistência em suas atividades acadêmicas, o que leva a resultados positivos.

2.2 Fluência na leitura

A fluência na leitura é uma habilidade essencial para a compreensão e o aproveitamento dos textos. Compreendemos que ele se refere à capacidade de ler de forma precisa, fluida e com compreensão adequada. Quando os leitores são fluentes, eles são capazes de ler com velocidade e precisão, ao mesmo tempo em que entendem e interpretam o que estão lendo. Nesse sentido, alguns autores como Basso et al., (2018), O'Connor (2018) e Sbicigo et al., (2018) entres outros que legislam sobre o tema, comungam com a ideia de que existem diferentes componentes que contribuem para a fluência na leitura. O primeiro é a precisão, que envolve a capacidade de decodificar as palavras corretamente. Leitores fluentes são capazes de reconhecer e ler palavras com facilidade, sem hesitação ou erros significativos. A precisão na leitura permite que o leitor mantenha o ritmo e o fluxo da leitura.

Outro componente importante da fluência é a velocidade. Os leitores fluentes são capazes de ler rapidamente, sem comprometer a compreensão. A velocidade adequada na leitura permite que o leitor processe as palavras de forma eficiente, absorvendo o significado do texto em um ritmo adequado. No entanto, é importante ressaltar que a fluência não se trata apenas de velocidade, mas também de compreensão.

A entonação e a expressividade são outros aspectos da fluência na leitura. Os leitores fluentes são capazes de utilizar a entonação apropriada, enfatizando as palavras-chave, pausando nos lugares certos e ajustando sua voz de acordo com o contexto do texto. Essa habilidade de leitura expressiva contribui para uma melhor compreensão do texto, pois ajuda a transmitir emoção, enfatizar pontos importantes e manter o interesse do leitor.

A fluência na leitura pode ser desenvolvida por meio de prática e instrução adequada. Alguns métodos eficazes incluem a leitura em voz alta, a prática de leitura repetitiva e a leitura em parceria, onde os alunos podem se apoiar mutuamente e fornecer feedback construtivo. O contato regular com uma ampla variedade de textos e gêneros também é importante, pois expõe os leitores a diferentes estilos de escrita e vocabulário.

Pensando na questão da importância que os gêneros textuais como uma ação na apreensão da leitura, Oliveira (2020, p.80), enfatiza que:

Os gêneros textuais fazem parte do processo de comunicação. Todos os conhecimentos prévios são utilizados durante esse processo, e os gêneros se mostram presentes durante a interação social, porém sem formas fixas, executando diferentes funções dentro do processo comunicativo, e seu domínio passa a ser objetivo primordial durante as aulas de Língua Portuguesa.

Os professores podem oferecer estratégias de decodificação, ajudar os alunos a desenvolver habilidades de compreensão e fornecer oportunidades para a prática da leitura

fluente. Eles também podem incentivar a leitura independente, fornecer modelos de leitura expressiva e realizar atividades que envolvam a leitura em voz alta.

A fluência na leitura não apenas contribui para uma melhor compreensão dos textos, mas também aumenta o prazer e o envolvimento dos leitores. Quando os alunos se tornam fluentes, eles podem se concentrar na compreensão mais profunda, na análise crítica e na exploração de novos conhecimentos. A fluência na leitura é uma habilidade valiosa que abre portas para o aprendizado e para o desenvolvimento pessoal.

2.3 Ortografia e escrita: processos que se completam

A ortografia e a escrita são elementos essenciais da comunicação escrita. A ortografia refere-se às convenções e regras que governam a forma correta de escrever as palavras em um determinado idioma. A escrita, por sua vez, envolve a habilidade de expressar ideias e pensamentos por meio de palavras escritas (Castro, 2022).

Uma boa ortografia é importante porque garante a clareza e a compreensão na comunicação escrita. Quando os alunos escrevem palavras corretamente, facilita a leitura e a interpretação do texto por parte do leitor.

A ortografia adequada também reflete um domínio do idioma brasileiro e contribui para uma comunicação eficaz. Contudo, tem se observado que nas produções textuais, a maioria dos alunos apresentam falta de familiaridade com as regras ortográficas levando a erros comuns, como a troca de letras, a omissão de letras ou a adição de letras extras em uma palavra.

A prática regular e a exposição a um amplo vocabulário são fundamentais para o desenvolvimento da ortografia. A leitura é uma excelente maneira de se familiarizar com palavras corretamente escritas e padrões ortográficos. Quanto mais os alunos são expostos a palavras em contextos diversos, mais eles internalizam a ortografia correta e desenvolvem uma intuição sobre a grafia adequada das palavras (Castro, 2022). A escrita também está

intimamente ligada à ortografia. Ao escrever, os alunos devem aplicar as regras ortográficas e revisar cuidadosamente seu trabalho para corrigir erros. A escrita de forma regular(sistemática) permite que os alunos pratiquem a aplicação das regras ortográficas e melhorem sua precisão ortográfica.

Os avanços na tecnologia, como o uso de editores de texto e corretores ortográficos, também podem auxiliar os alunos na correção de erros ortográficos.

A respeito das tecnologias, os Parâmetros Curriculares Nacionais -PCNs, menciona que:” as novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar” (Brasil, 1998, p.11).

As novas tecnologias da comunicação e da informação, traz um impacto bastante relevante no ambiente escolar, pois elas colaboram para transformar a forma como os alunos se comunicam, compartilham informações e interage uns com os outros, criando novas possibilidades de escrita e de leitura.

2.4 O papel da leitura e da escrita no contexto social

A leitura e a escrita são habilidades essenciais para a sociedade desde os tempos primórdios. São ferramentas indispensáveis para o acesso ao conhecimento e a expressão das ideias, elas têm um impacto significativo no desenvolvimento da linguagem, no estímulo à imaginação, no pensamento crítico e na comunicação efetiva.

Através da leitura, os estudantes têm a oportunidade de explorar diferentes tópicos, adquirir informações e expandir seus horizontes. A escrita, por sua vez, permite que os alunos expressem suas ideias, compartilhem conhecimentos e contribuam para a construção coletiva do saber.

De acordo com Oliveira (2020, p. 88),

Um dos papéis mais importantes da escola é proporcionar ao aluno uma leitura efetiva, capaz de levá-lo a compreender todas as informações disponíveis e adequadas à idade dele, além de relacionar essas informações com aquelas que ele já possui em seu conhecimento prévio.

A leitura efetiva envolve mais do que apenas a decodificação das palavras, ela requer habilidades de compreensão, análise, interpretação e reflexão crítica. A escola desempenha um papel crucial no desenvolvimento dessas habilidades, proporcionando aos alunos um ambiente de aprendizado que estimula e fortalece sua capacidade de ler com compreensão.

Peroza (2019, p.13), acredita que

[...] na necessidade urgente de mudanças pedagógicas, a fim de se criar uma nova prática na escola: o ensino sistemático da leitura tendo como foco a compreensão plena do que se lê, reforçando a teoria de que é necessário ensinar a ler, e que esse processo vai além da decodificação, apesar de considerarmos fundamental para a leitura proficiente, um bom trabalho nessa etapa.

A leitura, facilita a organização do pensamento crítico, levando o leitor a fazer inferências necessárias para a sua compreensão. O leitor nesse sentido, é capaz de ler, reler, construir e escrever a partir das leituras que realiza, e das experiências do seu próprio contexto, do seu próprio cotidiano.

Nesse contexto, é preciso ressaltar que ler, não significa compreender o que foi lido. Ler e compreender são duas habilidades diferentes. Ler envolve decodificar as palavras escritas e reconhecer sua pronúncia e significado. É um processo básico de reconhecimento de símbolos e associação com sons e significados. Por outro lado, compreender o que foi lido envolve uma compreensão mais profunda do texto, envolvendo a interpretação, análise e assimilação das

informações presentes. A compreensão requer uma série de habilidades cognitivas, como conhecimento prévio do assunto, capacidade de fazer conexões entre ideias, raciocínio lógico e inferência. Nas palavras de Gadotti Apud Vargas (2000, p. 14)

O ato de ler é incompleto sem o ato de escrever. Um não pode existir sem o outro. Ler e escrever não apenas palavras, mas ler e escrever a vida, a história. Numa sociedade de privilegiados, a leitura e a escrita são um privilégio. Ensinar o trabalhador apenas a escrever o nome ou assiná-lo na carteira profissional, ensiná-lo a ler alguns letreiros na fábrica como perigo, atenção, cuidado, para que ele não provoque algum acidente e ponha em risco o capital do patrão não é suficiente... Não basta ler a realidade. É preciso escrevê-la.

É importante reconhecer que a leitura e a compreensão são habilidades distintas, e a compreensão eficaz requer prática, conhecimento prévio, habilidades de leitura aprimoradas e estratégias adequadas. Através do desenvolvimento dessas habilidades, é possível melhorar a compreensão e obter um maior proveito da leitura.

Nesse sentido, o educador precisa ter em mente que ensinar a ler não é apenas ensinar a decodificar as letras e as palavras, é formar leitores capazes. É dele o papel de conduzir a aula, proporcionando situações de leituras diversificadas, ajudando os alunos a interrogarem o escrito: como a procura de sentidos e de hipóteses, a partir de indícios e de verificação, ajudando a elucidar suas próprias estratégias, facilitando, assim, a interação e a participação. Dessa forma, despertando o prazer pela leitura (Barros, Magalhães e Ordóñez (2022, p.8).

O papel do professor é fundamental na promoção da compreensão da leitura pelos alunos, devendo criar um ambiente propício para a leitura, fornecendo materiais diversificados e interessantes, e orientar os alunos a interagir ativamente com o texto.

2.5 Dificuldades específicas de aprendizagem

É recorrente nas falas dos professores as dificuldades de aprendizagem, como costuma-se dizer transtornos específicos de aprendizagem, que são condições que afetam a aquisição e o uso de habilidades acadêmicas. Essas dificuldades podem se manifestar em áreas como leitura, escrita, matemática ou habilidades cognitivas relacionadas.

Um dos transtornos específicos de aprendizagem mais conhecidos é a dislexia, que afeta a leitura e o processamento da linguagem escrita (Silva e Silva, 2023). Os indivíduos com dislexia podem ter dificuldade em decodificar palavras, reconhecer e lembrar de letras e sons, e compreender o significado do que leem. Essas dificuldades podem afetar a fluência de leitura, a compreensão textual e o desenvolvimento do vocabulário.

Para Silva e Silva (2023, p.2);

As dificuldades resultam em um déficit fonológico inesperado em relação a outras capacidades cognitivas e condições educacionais. Podem resultar também em dificuldades de aprendizagem na compreensão da leitura que impede o desenvolvimento do vocabulário e dos conhecimentos gerais.

Segundo a Associação Brasileira de Dislexia (2010) a dislexia é a dificuldade de leitura e escrita, a inaptidão específica de aprendizagem, conceituada também como um distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração. Essa dificuldade muitas vezes o professor desconhece, confundindo com “preguiça”, “falta de atenção” e “desinteresse”, culminando em alguns casos na sua reprovação.

Um dos primeiros passos para lidar com a dislexia no ambiente escolar é a identificação precoce. É importante que os professores estejam atentos a sinais de dificuldades de leitura e escrita, como atraso no desenvolvimento da leitura, dificuldade em reconhecer palavras e problemas de fluência e compreensão.

Outro transtorno comum é a disgrafia, que afeta a escrita e a expressão escrita. Os indivíduos com disgrafia podem apresentar dificuldades na organização espacial das letras e palavras, na coordenação motora fina necessária para escrever com clareza e na habilidade de seguir as regras gramaticais e ortográficas. Essas características estão descritas por Sampaio (2014) ao afirmar que, a disgrafia, também chamada de letra feia, ocorre devido a uma incapacidade de recordar a grafia da letra. Essas dificuldades podem afetar a legibilidade, a fluência da escrita e a expressão coerente de ideias por escrito.

Os estudos de Hudson (2019), apontam três tipos de disgrafia: disgrafia espacial que é quando o processamento visual e a compreensão do espaço estão comprometidos, causando dificuldade para escrever em linha reta, desenhar e colorir; disgrafia motora quando não há controle dos músculos da mão e do punho bem desenvolvidos, tornando a caligrafia desalinhada; e disgrafia de processamento, conhecida também por disgrafia disléxica, que se dá quando há dificuldade em visualizar a aparência das letras, levando a uma caligrafia malformada e na ordem errada das palavras.

É importante ressaltar que as dificuldades específicas de aprendizagem não estão relacionadas a deficiências intelectuais, falta de motivação ou falta de oportunidade de aprendizagem. São condições neurobiológicas que podem afetar o desempenho acadêmico, mas que não refletem a capacidade global de uma pessoa. Essas dificuldades podem trazer desafios para os indivíduos que as enfrentam, tanto em termos acadêmicos quanto emocionais. Os estudantes com dificuldades específicas de aprendizagem podem enfrentar frustração, baixa autoestima, ansiedade e dificuldades de adaptação escolar. É fundamental que esses estudantes recebam suporte adequado e adaptações educacionais para ajudá-los a alcançar seu potencial. Esses suportes incluem estratégias de ensino diferenciadas, adaptações de currículo, uso de tecnologias assistivas, apoio emocional e colaboração com profissionais especializados.

É essencial que os professores e profissionais de saúde trabalhem juntos para identificar as dificuldades específicas de aprendizagem e desenvolver planos de intervenção individualizados para os alunos vencerem suas limitações.

Com o apoio adequado, os estudantes com dificuldades específicas de aprendizagem podem superar desafios e alcançar sucesso acadêmico. É fundamental promover uma compreensão e conscientização sobre essas dificuldades, para que os estudantes sejam valorizados e apoiados em seu percurso educacional.

3 O DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS EDUCACIONAIS NO PROCESSO DA APREENSÃO DA LEITURA E DA ESCRITA

O desenvolvimento de projetos escolares colabora para inúmeras possibilidades de aprendizagem em todas as áreas do currículo escolar, principalmente porque podem contribuir para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Para Bueno (2017), trabalhar com projetos requer da escola ações que não priorizem a repetição de conteúdos memorizados, mas que envolvam o planejamento de metas. No desenvolvimento de projetos é necessário que a escola estimule os alunos a desenvolverem o pensamento crítico e a criatividade e os desafiem a aplicar o conhecimento adquirido em situações reais, mas, sempre o avaliando para verificar se essas metas vem sendo ou não cumpridas.

De acordo com Mateus (2020) “Os projetos têm um desenvolvimento muito particular, uma vez que envolvem um conjunto de diferentes conteúdos e organizam-se à volta de uma determinada produção” (p.11). Os projetos educacionais devem ser bem planejados, pensados, nas possíveis possibilidades que o conhecimento venha a ser interiorizado nas aprendizagens escolar.

Para Souza, Santos e Santos (2020, p.1),

Os projetos escolares oportunizam ao estudante, independentemente do nível de ensino em que está matriculado, vivenciar de forma inovadora diversos aspectos do meio em que está inserido, sendo também uma forma de favorecer, além da interdisciplinaridade, a contextualização, aspectos de grande relevância na formação escolar do estudante, comprovando que as diversas áreas do conhecimento se complementam e dialogam entre si sobre os mais diversos temas.

Os projetos devem ser construídos de forma a envolver os estudantes em um processo de aprendizagem ativa e colaborativa, juntamente com toda a comunidade escolar onde possam mudar o cenário escolar, trabalhando em equipe para definir objetivos, planejar e executar atividades, lendo, relendo, escrevendo seus pontos de vista. Para Freire (2009, p. 35), para “mudar a cara da escola implica também ouvir meninos e meninas, sociedade de bairros, pais, mães, diretores de escola, delegados de ensino, professores, supervisores, comunidade científica, zeladores, merendeiras[...]”. Essa citação por si só, revela a importância de envolver uma ampla gama de pessoas e grupos na transformação da escola. Reconhece-se que mudar a dinâmica educacional não é uma tarefa isolada; requer a participação e contribuição de diversos atores dentro e fora da comunidade escolar.

Dessa forma, os projetos escolares proporcionam aos aprendizes a oportunidade de vivenciar de forma inovadora diversos aspectos do meio em que estão inseridos. Por meio dos projetos, os alunos são desafiados a explorar questões e problemas do mundo real, aplicando conhecimentos e habilidades adquiridos em diversas disciplinas. Além disso, ao trabalharem em equipe, eles aprendem a colaborar, a negociar e a compartilhar responsabilidades, desenvolvendo habilidades sociais importantes para a vida em sociedade, além de estimular a criatividade e a autonomia. Ao invés de apenas receberem informações passivamente, os alunos são incentivados a buscar soluções inovadoras e a tomar decisões com base em suas próprias reflexões.

3.1 O domínio da leitura e da escrita pelos estudantes do ensino fundamental

Durante o ensino fundamental, os alunos começam a desenvolver as habilidades básicas de leitura, como decodificação, compreensão de textos simples e desenvolvimento do

vocabulário. Essas habilidades são essenciais para que eles possam lidar com textos mais complexos e desafiadores no Ensino Médio (EM).

Barros, Magalhães e Ordóñez (2022, p.8), asseveram que, “é imprescindível que se tenha uma boa formação no ensino fundamental, para que, ao ingressar no ensino médio, o aluno sinta-se preparado para o novo nível e não sinta dificuldades ao realizar as leituras exigidas nas disciplinas”. Sendo assim, a formação do aluno no ensino fundamental desempenha um papel fundamental na preparação para o ensino médio, especialmente no que diz respeito às habilidades de leitura exigidas nas diferentes disciplinas. Todavia, é muito comum percebermos que o domínio da leitura nas turmas dos 5.ºs anos do ensino fundamental, os alunos apresentarem baixo nível de desempenho.

O termo “domínio da leitura” aqui se refere à capacidade dos alunos de ler e compreender textos com fluência e precisão. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs (Brasil, 1997),

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

Muitos autores evidenciaram que crianças com dificuldades de leitura estão propícios a ter de insucesso acadêmico, que afetam tanto a própria criança como a sociedade e a economia. No ensino fundamental deve-se proporcionar aos alunos uma variedade de textos e

gêneros literários, permitindo que eles se familiarizem com diferentes estilos de escrita, estruturas textuais e temas.

Para Branco e Simonian (2010, p.50):

A escrita é sempre uma atividade reflexiva, pensada, e não uma reprodução memorizada mecanicamente. Para escrever é preciso conhecer as palavras que se quer escrever e não apenas as letras do alfabeto, embora as letras sejam os instrumentos da escrita. As crianças conhecem as letras dentro das palavras que desejam escrever e dos textos que o meio sociocultural e a escola lhes oferecem, e não como elementos isolados.

Nessa ótica, é importante as crianças aprendem as letras enquanto são expostas a palavras e textos em seu ambiente sociocultural e escolar, e não como unidades isoladas, exigindo do professor a ampliação do repertório de leitura dos alunos, tornando-os mais preparados para lidar com a diversidade de textos encontrados no ensino médio.

A Base Nacional Curricular Comum-BNCC, enfatiza a importância da literatura na apreensão da leitura, ao mencionar o seguinte:

Em relação à literatura, a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no Ensino Médio. Por força de certa simplificação didática, as biografias de autores, as características de épocas, os resumos e outros gêneros artísticos substitutivos, como o cinema e as HQs, têm relegado o texto literário a um plano secundário do ensino. Assim, é importante não só (re)colocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes (Brasil, 2018, p. 499).

Para intensificar o convívio dos estudantes com a literatura e utilizar isso como ponto de partida para o trabalho, o professor pode estabelecer uma rotina de leitura incluindo sessões de leitura silenciosa, leitura compartilhada ou em voz alta, onde os alunos têm a oportunidade de ouvir diferentes gêneros literários. Ao implementar essas estratégias, estará proporcionando aos alunos um maior contato com a literatura, desenvolvendo suas habilidades de leitura, escrita, interpretação e criatividade, além de cultivar o amor pela leitura e pela arte literária.

Portanto, é imprescindível que haja um cuidado especial na formação dos alunos no ensino fundamental, visando desenvolver habilidades de leitura sólidas e promover o amor pela leitura, a fim de que os estudantes cheguem ao ensino médio preparados para enfrentar os desafios acadêmicos que envolvem a leitura e a escrita.

MARCO METODOLÓGICO

A pesquisa sobre o “processo de ensino -aprendizagem da leitura e escrita dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental” exige uma aproximação do pesquisador com seu objeto de estudo, e requer além do rigor científico, perceber as relações que se estabelecem na realização da pesquisa, trazendo legitimidade e segurança para análise dos dados através dos instrumentos e das técnicas. No entendimento de Gatti (2003), “os pesquisadores que lidam em áreas que têm espectro profissional precisam ter vivência desta profissionalidade, ter experiência concreta de situações profissionais, caso contrário não constroem uma práxis para alimentar seus problemas investigativos” (p. 16). Nessa direção, a “pesquisa científica é um conjunto de ações propostas para encontrar a solução para um problema que tem por base procedimentos racionais e sistemáticos” (Souza et al., 2013, p. 7).

Para a realização da pesquisa, o pesquisador necessita utilizar uma metodologia adequada, que corresponda aos seus objetivos. Segundo Minayo et al., (2001), a metodologia é definida como o “caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. A realidade social é o próprio dinamismo da vida individual e coletiva com toda a riqueza de significados dela transbordante” (p. 15). Portanto, a metodologia é o conjunto de etapas, técnicas e procedimentos sistemáticos que os pesquisadores seguem para conduzir uma investigação de maneira rigorosa e objetiva. Ela é fundamental para garantir a confiabilidade e a validade dos resultados obtidos em um estudo científico. Dessa forma, para a realização dessa pesquisa, foi necessário a utilização de um método para a sua execução. No entendimento de Prodanov e Freitas (2013), o método é “como caminho para chegarmos a um determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para atingirmos o conhecimento” (p. 24). Corroborando com os autores Lakatos e Marconi (2003),

compreendem que o método é “[...] o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permiti alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões dos cientistas” (p. 83). Segundo Gil (2008, p.8) o método científico é definido “como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”. Nesse entendimento, o método é o caminho, uma forma de proceder para realizar tarefas propostas na pesquisa.

Assim, método e metodologia estão interligados e desempenham papéis complementares no processo de pesquisa para alcançar os objetivos elencados para a pesquisa. Para esse estudo, o método escolhido foi o fenomenológico, que segundo Alvarenga (2019) o sentido das experiências elaboradas no dia a dia do ambiente natural em que o objeto está imerso é o cerne da investigação deste método.

O método fenomenológico requer que o pesquisador mantenha neutralidade em suas atitudes para poder perceber intuitivamente as informações e seus significados que possam surgir durante a investigação do objeto de estudo.

4.1 Problema da pesquisa

O processo de ensino aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental é um processo gradual e contínuo, que envolve diferentes etapas e estratégias pedagógicas, para que o aluno aprenda a ler e a escrever. No Brasil, “com os elevados índices de analfabetismo e os graves problemas estruturais na rede pública de ensino, especialistas debatem qual seria o processo para revolucionar ou pelo menos melhorar a educação brasileira” (Ciríaco, 2020, p.2). Esses índices podem ser impactados pela ausência de materiais didáticos de qualidade, a falta de investimentos em tecnologias educacionais e a desigualdade social que

tem se apresentado de forma gritante no cenário educacional. Outros problemas podem estar relacionados, como a dificuldade dos alunos para frequentar a escola regularmente, como também algum distúrbio ou transtorno de aprendizagem que alguns alunos podem apresentar.

Com base no que foi discutido no capítulo anterior, faz-se necessário responder as seguintes perguntas norteadoras: *Quais são as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos, percebidas pelos professores, nos anos iniciais do ensino fundamental? Qual metodologia utilizada pelo professor dos anos iniciais para desenvolver o processo de leitura e escrita do aluno? Quais projetos a escola desenvolve para estimular a leitura e escrita do aluno?*

Para lograr êxito a essas indagações, tem-se como problema central: *Por que muitos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental enfrentam grandes dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita?*

Dessa forma, ao problematizar as dificuldades que os alunos apresentam na apreensão na leitura e escrita, parte-se do princípio de que o ato de ler favorece a escrita, tornando-se alicerce fundamental para a construção do conhecimento, fator importante para a formação do leitor no mundo contemporâneo.

Para Cervo e Bervian (2002), o problema de pesquisa é uma pergunta que deve ser feita de forma clara, precisa e objetiva, cuja solução seja viável pela pesquisa. Já Lakatos e Marconi (1992), pontuam que para ser considerado apropriado, o problema deve ser analisado sobre os seguintes aspectos de valoração: viabilidade, relevância, novidade, exequibilidade e oportunidade. Desse modo, é importante na hora de formular o problema, considerar diversos aspectos de valoração, que ajudará a determinar sua qualidade e relevância. Esses aspectos são fundamentais para garantir que o problema seja apropriado e que a pesquisa aborde questões significativas e úteis para a comunidade acadêmica ou para a sociedade em geral.

4.2 Objetivos da investigação

No sentido de responder ao problema detectado e ao mesmo tempo, com a finalidade de propor propostas e recomendações diante do fenômeno estudado, a pesquisadora estabeleceu os objetivos para este estudo, na busca do conhecimento. Os objetivos da pesquisa funcionam como guias que orientam e também definem os rumos da pesquisa (Campoy, 2018), e nessa direção, o objetivo geral, assim como os específicos propõem uma busca de respostas para o problema encontrado, os quais poderão contribuir para a área de investigação, e para aprofundar o estudo a respeito do processo de ensino - aprendizagem da leitura e escrita dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental.

Nesse contexto, o objetivo geral, “se refere ao conhecimento que o estudo proporcionará em relação ao objeto” (Minayo et al., 2018, p. 41) cuja intenção é esclarecer aquilo que o pesquisador pretende desenvolver. O objetivo geral refere-se ao propósito amplo e abrangente de um projeto, pesquisa, plano ou atividade. Ele descreve de forma geral o que se pretende alcançar ao realizar uma ação específica e é formulado de maneira ampla, sem muitos detalhes específicos, fornecendo uma visão geral do que se espera obter como resultado final.

Em relação aos objetivos específicos, de acordo com Minayo et al., (2018) “são formulados pelo desdobramento das ações que serão necessárias à realização do objetivo geral” (p. 41). Eles são declarações mais detalhadas e direcionadas que descrevem as metas e resultados intermediários que devem ser alcançados para cumprir o objetivo geral são formulados de maneira mais concreta e tangível, descrevendo as etapas ou ações específicas necessárias para atingir o objetivo geral.

A seguir apresentaremos os objetivos desta investigação.

4.2.1 Objetivo geral:

Analisar os principais motivadores que tem levado os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental a apresentarem dificuldades de leitura e escrita, em uma escola municipal em Penalva no estado do Maranhão.

4.2.2 Objetivos específicos:

- Identificar as principais dificuldades dos alunos percebidas pelos professores dos anos iniciais do ensino fundamental na apreensão da leitura e a escrita;
- Identificar qual a metodologia utilizada pelo professor para desenvolver o processo de leitura e escrita do aluno;
- Descrever os projetos que a escola desenvolve para estimular a leitura e escrita dos alunos.

4.3 Contexto da pesquisa

O contexto da pesquisa sobre o processo de ensino aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental é importante para compreender as motivações por trás desse estudo.

No cenário educacional contemporâneo, a alfabetização é reconhecida como um pilar fundamental para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças, bem como para o seu sucesso acadêmico futuro. Portanto, investigar como esse processo ocorre e quais práticas pedagógicas são mais eficazes torna-se uma prioridade para professores, pesquisadores e formuladores de políticas públicas.

Assim, o contexto da pesquisa ocorre no Brasil, mas especificamente no Estado do Maranhão.

O estado do Maranhão é uma das 27 unidades federativas do Brasil, localizado na Região Nordeste do país. Com uma área de aproximadamente 331.983 quilômetros quadrados, o Maranhão é o segundo maior estado em extensão territorial do Brasil, superado apenas pelo Amazonas. A capital do estado é São Luís, uma cidade histórica que é conhecida por seu centro colonial bem preservado, reconhecido como Patrimônio Mundial da UNESCO. São Luís é também a maior cidade do estado.

O Maranhão tem uma população diversificada, composta por diversas etnias e culturas. É importante destacar a presença de comunidades indígenas e quilombolas, que contribuem para a riqueza cultural da região.

A economia do Maranhão é baseada principalmente na agropecuária, com destaque para a produção de soja, milho, arroz, e criação de gado. Além disso, o estado possui um importante porto, o Porto do Itaqui, que é um dos principais pontos de escoamento de produtos agrícolas e minerais do Brasil.

O Maranhão é um destino turístico notável devido à sua beleza natural e à riqueza de sua cultura. O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, com suas dunas de areia e lagoas de água doce, é uma das atrações mais famosas do estado. Além disso, há festivais culturais, como o Bumba Meu Boi, que atrai turistas de todo o mundo.

O estado tem diversas instituições de ensino superior, incluindo universidades públicas e privadas, que contribuem para a formação acadêmica e profissional da população local.

Assim como em muitas regiões do Brasil, o Maranhão enfrenta desafios sociais, como a desigualdade econômica e a falta de acesso a serviços básicos em algumas áreas rurais e comunidades remotas. O governo estadual e organizações trabalham para enfrentar esses desafios e melhorar as condições de vida da população.

O estado do Maranhão possuía 217 municípios. Entre esses municípios, está Penalva.

Penalva está situada na região leste do estado do Maranhão, fazendo fronteira com a Baía de São Marcos, o que lhe confere uma localização geográfica privilegiada em relação ao acesso ao litoral.

A população de Penalva, de acordo com dados do IBGE é de aproximadamente 30 mil habitantes. É um município de médio porte em termos populacionais.

A economia de Penalva é predominantemente baseada na agricultura, pesca e pecuária. A produção de mandioca, milho, feijão, arroz e a pesca são atividades econômicas importantes para a região. Além disso, o turismo também desempenha um papel crescente na economia local, devido à sua localização costeira e às belezas naturais da região.

Penalva é conhecida por sua rica cultura maranhense, incluindo festividades tradicionais, como o Bumba Meu Boi, que é uma das manifestações culturais mais populares do estado. Além disso, o município possui praias e áreas naturais de grande beleza, como a Praia do Carapanã, que atraem visitantes e turistas. O município conta com instituições de ensino que atendem às necessidades educacionais da população, incluindo escolas de ensino fundamental e médio.

4.3.1 Contextualizando a Unidade Escolar Roseana Sarney em Penalva no Maranhão lócus da pesquisa

A Unidade Escolar Roseana Sarney em Penalva no Maranhão, localiza-se na Rua Roseana Sarney, 82, Penalva - MA, 65213-000.

É uma escola de pequeno porte, que funciona com a Educação Infantil e Ensino Fundamental dos anos iniciais que funciona nos turnos matutino e vespertino.

Tabela n.01: Estrutura física da Unidade Escolar Roseana Sarney em Penalva no Maranhão

Sala	Quantidade
------	------------

Sala de Direção	01
Secretaria	01
Sala de Aula	10
Pátio	01
Cozinha	01
Banheiro	06

Fonte: Da própria pesquisadora

Como podemos perceber, a escola é pequena, e não se visualizou: laboratório de informática, sala de coordenação e Sala de Recursos Multifuncional -SRM e biblioteca, espaços esses, muito importante para o desenvolvimento das aprendizagens.

Figura n. °7: Unidade Escolar Roseana Sarney em Penalva no Maranhão



Fonte: Do arquivo da escola

4.4 Desenho da pesquisa

O desenho da pesquisa, também conhecido como design de pesquisa, é uma parte fundamental no processo de planejamento e condução de um estudo científico. Ele define a

estrutura geral da pesquisa, incluindo como os dados serão coletados, analisados e interpretados. De acordo com Silva (2018), [...] o desenho de pesquisa deve ser feito antes da pesquisa em si, ou se refere a uma etapa anterior, e conjuga teoria (ao falar do modelo), técnicas (ao falar dos dados) com a pretensão de se conhecer mais (ao falar da inferência) sobre o objeto de estudo (que depende de sua caracterização). (p.7). Sendo assim, ele é extremamente importante, pois é ele que orienta toda a investigação e define como as informações serão coletadas, analisadas e interpretadas.

De acordo com King, Keohane e Verba (1994) “um desenho de pesquisa é um plano que mostra, por meio de uma discussão do nosso modelo e dos nossos dados, como nós pretendemos usar nossa evidência para fazer inferências” (p.118) (tradução nossa). Nesse sentido, o desenho da pesquisa também influencia na eficácia e eficiência da coleta de dados, pois um desenho bem planejado pode permitir que o pesquisador obtenha os dados necessários de maneira mais rápida e precisa. Portanto, ele deve ser transparente e claramente descrito na publicação dos resultados da pesquisa, permitindo que outros pesquisadores possam avaliar a qualidade e confiabilidade da pesquisa e reproduzir os resultados em estudos futuros. Essas concepções incorporam as técnicas e métodos que geram dados para o pesquisador realizar seu trabalho.

O desenho da pesquisa, permite ao pesquisador responder “satisfatoriamente a uma pergunta de pesquisa” (Silva 2018, p. 8). Para tal, o papel do investigador é identificar e definir claramente o problema de pesquisa que será investigado, o que envolve a formulação de perguntas de pesquisa ou hipóteses que orientarão o estudo. Gonzáles et al., (2014), dizem que o desenho metodológico indica “o tipo de investigação que se pretende realizar, e pela hipótese que se deseja verificar durante o processo” (p. 43). Sendo assim, ao idealizar o desenho da

pesquisa, é importante o investigador traçar um planejamento que o oriente em cada etapa do trabalho.

4.5 Tipo e enfoque da pesquisa

Para a concretização da pesquisa de modo que se revele os seus fenômenos, necessita-se percorrer um caminho traçado em função dos objetivos que foram alcançados, utilizando o método adequado para tal. Nesse sentido, a pesquisa é do tipo Descritiva porque “descrever o registro, a análise e a interpretação dos dados sem interferência da pesquisadora (Sampieri et al., 2006, p. 100), ela “descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade” (p. 100) (Triviños, 1987). Ela “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis[...]. Assume, em geral, a forma de levantamento” (Kauark et al., 2010, p. 28), cabendo ao investigador interpretar os dados encontrados, sem sua interferência, ou seja, manter-se neutro.

A pesquisa Descritiva “tem como objetivo primordial a descrição dos fatos tal qual eles se encontram” (Leão, 2016, p.107). Para Vergara (2000, p.47), a pesquisa Descritiva [...] não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação”. [...]. “Visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Nesse entendimento esse tipo de pesquisa é pertinente a esse estudo pois tem-se a finalidade de descrever situações já existentes.

Quanto ao enfoque desse estudo é o Misto, pois, combina elementos da pesquisa qualitativa e quantitativa, buscando assim aproveitar as vantagens de ambas. Na concepção de Sampieri (2010, p. 544), o enfoque Misto “implica um processo de recolecção de dados qualitativos e quantitativos em um misto estudio, uma série de investigações para responder a uma aproximação do problema”. Já Campoy (2016), entende que esse tipo de enfoque o

pesquisador combina elementos de abordagem pesquisa qualitativa e quantitativa com a finalidade de aprofundar o conhecimento.

A pesquisa qualitativa situa o pesquisador no mundo e consiste em um conjunto interpretável, materiais práticos que tornam o mundo visível em uma série de representações que incluem notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e as próprias notas (Bogdan e Binklen, 1994). Neste nível, a pesquisa qualitativa implica uma abordagem interpretativa, uma abordagem naturalista do mundo.

Enquanto que a pesquisa quantitativa, usa o recolhimento de dados para provar hipóteses, com base na aferição numérica e análise estatística, para estabelecer padrões de comportamento e provar teorias (Sampieri et al., 2010, p.04).

Segundo Alvarenga (2019) o enfoque quantitativo baseia-se no “rigor científico determinado por um desenho preciso e definido *a priori* a realização do estudo, e utiliza recolhimento de dados sem aferição numérica para descobrir ou afirmar perguntas da investigação em um processo de interpretação (Sampieri et al., 2010, p.07), que valoriza e enfatiza os sentidos e significados atribuídos aos fenômenos sociais. Sobre o contexto social e a relevância da pesquisa respalda-se pelos princípios das ciências sociais.

Nesse direcionamento, a pesquisa quantitativa é geralmente focada em coletar e analisar dados numéricos, enquanto a pesquisa qualitativa é mais voltada para a compreensão dos significados, das experiências e das perspectivas dos participantes.

4.6 Participantes da pesquisa

Para que a presente dissertação fosse concretizada, se fez necessário a participação de alguns segmentos da Unidade Escolar já referendada.

Na pesquisa é importante que o pesquisador designe a população como participantes da pesquisa. Assim, “os participantes são indivíduos do campo de interesse da pesquisa, ou seja, o fenômeno observado” (Kauark et al., 2010, p. 60). A importância da população alvo em uma pesquisa é fundamental para a validade e relevância dos resultados obtidos. A população da pesquisa se refere ao grupo de indivíduos, objetos ou elementos que serão estudados para responder a uma pergunta de pesquisa específica. É importante que os participantes escolhidos sejam representativos da população, para que os resultados possam ser generalizados e aplicados a outras situações.

É fundamental que os participantes sejam informados sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos envolvidos, e que deem seu consentimento livre e informado para participar da pesquisa (Gil, 2002). Nessa concepção, a população a ser pesquisada, diz respeito a 25 (vinte e cinco) professores que lecionam na Unidade Escolar Roseana Sarney em Penalva no Maranhão e 412 (quatrocentos e doze) alunos da referida escola. De acordo Prodanov e Freitas, (2013, p.97) a população é considerado como “o conjunto de todos os elementos que têm pelo menos uma característica comum”. Lakatos e Marconi (2003, p .27), entendem que população é:[...] como o conjunto de elementos, finito ou infinito, definido por uma ou mais características, que tem todos os elementos em comum que os compõem somente entre eles”. A população selecionada deve ser representativa do grupo maior ou do fenômeno que se deseja estudar.

4.6.1 Tipo de amostra

Na pesquisa, existem vários tipos de amostras que os pesquisadores podem usar para coletar dados de uma população maior. A escolha do tipo de amostra depende dos objetivos da pesquisa, das características da população-alvo e dos recursos disponíveis (Gil, 2002). Nessa

pesquisa, a amostra selecionada foi por amostragem intencional. A amostragem intencional, é um método de seleção de uma amostra de elementos de uma população de forma não aleatória, com base no julgamento e na escolha deliberada do pesquisador. Nesse tipo de amostragem, o pesquisador seleciona os elementos que acredita serem os mais representativos, relevantes ou informativos para os objetivos da pesquisa (Gil, 2002).

A pesquisa delimitou a amostra da pesquisa, com o objetivo de fazer inferências sobre a referida população (Campoy, 2016).

Cajueiro (2015), define a amostra como uma parte “de um todo (universo) representativa significativa que serve como parâmetro de referência para a generalização” (p.40). Dessa forma, a base da pesquisa foi abordada numa amostra de 10 (dez) professores que lecionam do 1.º a 5.º ano do Ensino Fundamental, e 50 (cinquenta) alunos dos 5ºs anos A e B que estudam nos turnos matutino e vespertino na Unidade Escolar Roseana Sarney em Penalva no Maranhão.

A escolha desses estudantes e professores nessa pesquisa de Mestrado pôde enriquecer o processo de pesquisa, fornecendo diferentes perspectivas e experiências. Esses públicos, contribuíram com conhecimentos específicos, práticos e teóricos que enriqueceram a qualidade e a profundidade da pesquisa.

4.6.1.1 Professores

Dez (10) professores que atuam nas turmas dos anos iniciais (1.º ao 5.º ano) no horário matutino e vespertino na Unidade Escolar Roseana Sarney em Penalva no Maranhão. O trabalho desses professores, segundo Duarte (2018), “é proporcionar às crianças e os adolescentes um convívio estimulante com a leitura, assim como possibilitar que esta cumpra o seu papel, que é o de ampliar, pela leitura da palavra, a leitura do mundo através de textos e obras literários” (s/p). Nessa ótica, esses participantes foram escolhidos por conviver

diariamente com os alunos, fazendo parte do problema encontrado e por estarem a frente do problema detectado.

4.6.1.2 Alunos

Cinquenta (50) alunos do 5.º ano da turma A e B (sendo 23 alunos do 5.º A e 27 alunos do 5.º B). A escolha desses alunos se dar em razão de “alguns alunos acabam chegando ao 5º ano das séries iniciais do ensino fundamental sem o domínio pleno da leitura e da escrita, e isso acaba por prejudicar todo o percurso escolar e também social desse aluno” (Nunes e Melo, 2020, p.4)

Tabela n. 2: População foco da investigação

PARTICIPANTES	QUANTIDADES
Professores	10
Alunos de 5.º ano do Ensino Fundamental	50

Fonte: da própria pesquisadora

4.7 Técnicas e instrumentos utilizados para a coleta de dados

Para o êxito numa pesquisa, o investigador faz uso de técnicas e instrumentos, os quais devem ser selecionados a partir da elaboração do objetivo que se quer alcançar. Nessa investigação, utilizou-se como instrumento o questionário e como técnica a entrevista. Minayo et al., (2001), dizem que “devemos definir as técnicas a serem utilizadas tanto para a pesquisa de campo [...] como para a pesquisa suplementar de dados” (p. 42). A técnica e o instrumento para coleta de dados são fundamentais para a pesquisa, pois permitem que os pesquisadores obtenham informações sobre a população-alvo. Assim, utilizou-se para a coleta de dados a aplicação da entrevista para os professores e o questionário para os alunos.

Nesse viés, detalha-se a seguir descreve-se a técnica e o instrumento utilizados para essa pesquisa.

4.7.1 A entrevista

A entrevista é uma técnica muito utilizada na pesquisa, embora ela não seja uma técnica fácil de ser aplicada. Porém nesse estudo ela é apropriada por se tratar de ser” uma técnica [...] flexível e dinâmica, que permite recolher uma grande quantidade de informações de uma maneira mais próxima e direta entre o entrevistador e o entrevistado, em que se põe a manifestação das emoções, sentimentos e pensamentos” (Campoy, 2018, p. 348), visando ajudar o pesquisador a ajustar seu roteiro, esclarecendo algumas dúvidas ou reforçando questões na pesquisa. Para Negrini (2004, p. 73), a entrevista “se constitui em estratégia utilizada para obter informações frente a frente com o entrevistado o que permite, ao entrevistador, o estabelecimento de um vínculo melhor com o indivíduo e maior profundidade nas perguntas que previamente elaborou com o roteiro”. Lakatos e Marconi (2017) nesse caso o entrevistador tem larga liberdade para conduzir a entrevista dentro de um clima de descontração com a finalidade de obter as informações necessárias que respalde o seu propósito de pesquisa.

Dito isto, a entrevista foi aplicada em dias e horários diferentes, uma vez que os professores trabalham em horários de trabalho diferenciados. Aplicação da entrevista teve duração máxima de 1 hora e 30 minutos e foram aplicados no mês de setembro de 2023.

4.7.2 O Questionário

O questionário é uma técnica de coleta de dados amplamente utilizada em pesquisas, pois permite que os pesquisadores obtenham informações de forma sistemática, padronizada e eficiente sobre as opiniões, comportamentos, atitudes e características da população-alvo. Segundo Gil (1999) o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por

escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” (p.128). Para Prodanov e Freitas (2013, p.108), o questionário, “é um instrumento ou programa de coleta de dados. Se sua confecção for feita pelo pesquisador, seu preenchimento será realizado pelo informante ou respondente”, garantindo dessa forma, a confiabilidade e a validade dos resultados obtidos.

O questionário aplicado aos alunos, tiveram antes a autorização dos pais e responsável, por se tratar de alunos de menor idade. A aplicação ocorreu no mês de outubro em dias diferenciados sendo assim, discriminados: Dia 18 de outubro/2023 os alunos do 5.º A e dia 19 outubro/2023 os alunos do 5.º B.

4.8 Instrumentos: construção e validação

A elaboração do instrumento e da técnica bem como a sua validação tem como objetivo, auxiliar no processo de coleta de dados de forma a abranger evidências científicas, com o intuito de promover transformações na execução de procedimentos, que, por sua vez, ajudarão a reduzir os perigos aos quais os participantes estão sujeitos. No olhar de Campoy (2016, p.89), “a validação é um processo contínuo que inclui procedimentos diferentes para comprovar se uma entrevista mede o que disse realmente medir”. Enquanto que Ollaik e Ziller (2012), afirmam que existem diferentes técnicas de aferir a validade de um trabalho científico, que vai desde os métodos de validação interna, quanto externa, pois ambos estão ligados aos resultados. Com esse entendimento, a finalidade de aferir o ajustamento da compreensão e uniformidade entre as questões propostas, é fundamental quatro ou cinco professores da área faça a apreciação sobre a pertinência das perguntas.

Assim, para a validação do instrumento de coleta de dados, foi construído uma entrevista para os professores, e um questionário para os alunos e antes da sua aplicabilidade

foi caminhado para análise de três professores doutores da área de educação, sendo um doutor brasileiro e dois paraguaios. Após analisarem as questões elaboradas os doutores propuseram algumas modificações, melhorando a compreensão das perguntas, ajustando-as aos objetivos específicos.

4.9 Técnicas de análise e interpretação dos dados

A análise e interpretação dos dados na pesquisa são fases fundamentais da investigação em que se avalia e descreve os dados com aprofundamento aos autores. Para Alvarenga (2019) a análise dos dados “é uma fase fundamental da investigação, na qual o investigador deverá confrontar o encontrado na revisão da literatura, suas experiências e as descobertas feitas através dos resultados da investigação e em consequência deles e, obviamente, se posicionar a respeito (p.25), enquanto que a interpretação é o momento em que o investigador vai compreendendo o que foi coletado, levando em consideração “o contexto que rodeia a problemática estudada, as situações vividas, reconstrói a história para encontrar sentido as informações obtidas. Analisando e interpretando os dados separadamente, ao final do processo se encaixam e se chega ao significado do conjunto” (Alvarenga, 2019, p. 102). Nessa perspectiva, o pesquisador realiza a reconstrução do processo com base na coleta com significado, compreendendo o processo de acordo com o contexto e os participantes, verificando se os objetivos foram alcançados, apresentando a realidade e produzindo conhecimento.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Nesse capítulo, ocorre a recolha dos dados colhidos com o uso do instrumento e da técnica, consolidando-as com as fases metodológicas em relação ao objeto e a teoria, que nos auxiliou na busca da qualificação do nosso objeto de estudo. Por meio dos dados coletados, buscou-se reflexões, que trouxeram significados importantes capazes de responder ao problema encontrado e os objetivos específicos.

Nessa ótica, a seguir apresenta-se análise das entrevistas dos professores, à luz dos autores que fundamentaram esse estudo, a partir de suas respostas, os quais serão denominados pela letra P acompanhados pelos números de 1 a 10.

Objetivo: Identificar as principais dificuldades dos alunos percebidas pelos professores dos anos iniciais do ensino fundamental na apreensão da leitura e a escrita;

Pergunta 1. Quais são as principais dificuldades que você percebe nos alunos em relação à leitura e escrita?

Tabela n.º 3: Principais dificuldades encontrados em relação à leitura e escrita

PARTICIPANTE	RESPOSTA
P.1	<i>“Ensinar a ler e a escrever são processos muitos complexos e que necessita da participação de todos, isso inclui, pais, professores, etc., por este e outros motivos o apoio e incentivo dos pais é primordial e quando não se tem esse apoio/ ou ajuda, é quase impossível”;</i>
P.2	<i>“Ambiente familiar desestruturado, desinteresse por parte dos alunos, desatenção, dificuldades em copiar do livro e da lousa e muita das vezes por preguiça mesmo”;</i>
P.3	<i>“Existe uma variedade de dificuldades, mas a principal é o ambiente em que a criança convive”;</i>
P.4	<i>“Então, diante de inúmeras dificuldades que perpassam esse processo de compreensão da leitura e a escrita acredito que esses fatores estão ligados a motivação de todos os envolvidos e também nos aspectos neurológicos, naturais, econômicos e políticos”.</i>

P.5	<i>“A confusão da leitura das letras, sílabas e das palavras. Dificuldades para reconhecer letras e palavras”;</i>
P.6	<i>“Erros na leitura das letras, sílabas e palavras. Dificuldades para reconhecer letras e palavras”;</i>
P.7	<i>“Dificuldades de concentração”;</i>
P.8	<i>“Dificuldades para reconhecer letras e palavras”;</i>
P.9	<i>“Erros na leitura das letras, sílabas e palavras”;</i>
P.10	<i>“Trocas de letras com sons e grafia com sons parecidos”.</i>

Fonte: Da própria pesquisadora

As respostas fornecidas abordam várias facetas das dificuldades enfrentadas pelos alunos em relação à leitura e escrita como a falta do apoio da família.

Quando os pais estão envolvidos e incentivam a prática da leitura em casa, os alunos se sentem estimulados, e por vezes cobrados, o que gera um desejo de aprender.

Quando citado que os alunos tem problemas de concentração, Smith (2019), aconselha que:

O sucesso na educação não é apenas responsabilidade dos pais; a escola também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças. Como ambiente principal de aprendizado, a escola tem a responsabilidade de fornecer uma instrução de qualidade e recursos adequados para promover o sucesso acadêmico de todos os alunos (p. 87).

É responsabilidade da escola implementar programas de alfabetização e fornecimento de recursos de aprendizado para garantir que todos aprendam.

Pergunta 2. Como os alunos lidam com a compreensão de textos e a identificação de palavras?

Tabela n.º 4: O processo de compreensão de textos e a identificação de palavras

PARTICIPANTE	RESPOSTA
P.1	<i>“Na maioria das vezes com dificuldades, isto é, se não houver interferência do professor fazendo a releitura dos textos no caso da compreensão do que foi lido e em relação as palavras a dificuldade existe se o mesmo ainda não tiver se familiarizado com o alfabeto”;</i>
P.2	<i>“Alguns com um pouco de dificuldades”;</i>

P.3	<i>“Através de leitura de imagens ou até mesmo comparando palavras que observaram antes”;</i>
P.4	<i>“Fazem muita confusão na compreensão dos símbolos gráficos e isso ocorre devido a não compreensão e reconhecimento das letras e sons que cada tem na sua pronúncia ”;</i>
P.5	<i>“Às vezes faço breve comentário do texto e grifo as partes mais importantes para eles”;</i>
P.6	<i>“Ler e reler o conteúdo, entender suas principais ideias, sempre que identificarem uma palavra que não conhecem buscar o significado”;</i>
P.7	<i>“Alguns alunos ainda tem dificuldades, mas graça a Deus a maioria já tem uma compreensão boa e a cada dia percebo a evolução de mais alunos”;</i>
P.8	<i>“Repito a leitura várias vezes com eles”;</i>
P.9	<i>“Faço leitura fatiada”;</i>
P.10	<i>“Realizo muito ditado todos os dias”.</i>

Fonte: Da própria pesquisadora

As respostas acima destacam diversas estratégias e dificuldades enfrentadas pelos alunos na compreensão de textos e na identificação de palavras. A dependência da releitura dos textos pelo professor pode indicar uma falta de autonomia dos alunos na compreensão de leitura. Enquanto a assistência do professor é valiosa, os alunos também devem desenvolver habilidades de compreensão de texto de forma independente. Isso foi ressaltado por Smith (2019), no qual argumenta que os alunos devem ser capacitados para interpretar textos por conta própria, em vez de dependerem inteiramente do professor. O fato do P.6relatar *que ler e reler o conteúdo, buscar o significado de palavras desconhecidas*, destaca uma abordagem ativa para melhorar a compreensão de textos e identificação de palavras, encorajando os alunos a se engajarem no processo de aprendizado de forma independente.

Pergunta 3: Quais estratégias os alunos utilizam para superar as dificuldades na leitura e escrita?

Tabela n.º 5: Estratégias utilizadas para superação das dificuldades na leitura e escrita

PARTICIPANTE	RESPOSTA
P.1	<i>“...eles associam a letra inicial a um objeto que eles aprenderam durante a alfabetização...”;</i>
P.2	<i>“: Mantendo o hábito da leitura”;</i>
P.3	<i>“Sempre buscando o porquê de cada situação que ele ainda não conseguiu decifrar o seu significado”;</i>
P.4	<i>“.... roda de conversa, leitura compartilhada, e também ajuda dos próprios coleguinhas que já ler e escreve”;</i>
P.5	<i>“Ler e escrever com a ajuda do professor, incentivando através de jogos lúdicos e lendo histórias”;</i>
P.6	<i>“Praticar a leitura diariamente...escrever todos os dias”;</i>
P.7	<i>“Fazendo leitura com atenção, mantendo o hábito da leitura, prática em voz alta, variar a leitura de todos e trabalhar a produção textual”;</i>
P.8	<i>“O problema é que eles não gostam de ler”;</i>
P.9	<i>“...Faço sempre leitura coletiva”;</i>
P.10	<i>“Desenvolver o gosto pela leitura”.</i>

Fonte: Da própria pesquisadora

As respostas obtidas demonstram algumas ações que os alunos utilizam para superar as dificuldades na leitura e escrita. Associação da letra inicial a um objeto como foi citada por P.1, reflete a associação entre letras e conceitos tangíveis, o que pode ajudar os alunos a memorizar e reconhecer as letras. Essa abordagem está alinhada com as teorias do aprendizado baseado em associação, como sugerido por Piaget (1976), que enfatiza a importância de conectar novas informações a conceitos familiares para promover a aprendizagem.

Buscar entender o porquê das situações não compreendidas (P.3), mostra-nos uma atitude ativa em relação ao aprendizado, encorajando os alunos a investigar e compreender o significado por trás das dificuldades encontradas (Bruner, 1960).

A colaboração entre os alunos é uma prática consistente com a teoria sociocultural de Vygotsky (1978), que enfatiza a importância da interação social e da colaboração no processo de aprendizagem.

Pergunta 4: Que tipos de erros mais comuns você observa nos textos escritos pelos alunos?

Tabela n.º 6: Tipos de erros mais comuns na produção textual

PARTICIPANTE	RESPOSTA
P.1	<i>“Na maioria das vezes são erros ortográficos, seguido da caligrafia ilegível e também sinais de pontuação ou a falta deles”;</i>
P.2	<i>“Erros de grafia das palavras. Erros ortográficos e de concordância”;</i>
P.3	<i>“A troca de letras, escrever da mesma forma que falam...”;</i>
P.4	<i>“Palavras incompletas, sílabas trocadas, acentuação gráficas, entre outras”;</i>
P.5	<i>“Letras trocadas, palavras sem sentido que as vezes chama a atenção, palavras repetidas”;</i>
P.6	<i>“Textos sem pontuação, palavras repetidas e ideias confusas”;</i>
P.7	<i>” Erros ortográficos, troca de letras de sílabas complexas... sinais gráficos e pontuação.”</i>
P.8	<i>“Erros de ortografia”;</i>
P.9	<i>“Sinais de pontuação”;</i>
P.10	<i>“Formulação de frases”.</i>

Fonte: Da própria pesquisadora

De acordo com as respostas coletadas, os professores elencaram uma série de erros comuns encontrados nos textos escritos pelos alunos. Estes erros refletem a necessidade de uma compreensão sólida das regras gramaticais e ortográficas. Uma educação linguística eficaz, conforme discutido por autores como Piaget (1976), pode ajudar a minimizar esses erros. Conforme foi pontuado, a troca de letras e escrita baseada na fala do P.3, representa uma falta de correspondência entre a fala e a escrita, indicando dificuldades na transição da linguagem oral para a linguagem escrita. Nesse caso é importante um ensino sistemático da alfabetização e da fonética, como discutido por Smith (2019), ao afirmar que essencial

implementar um ensino contínuo de alfabetização para fornecer aos alunos as bases sólidas necessárias para a escrita competente.

Pergunta 5: Como os alunos lidam com a formação de frases e a organização de ideias na escrita?

Tabela n.º 7: A formação de frases e a organização de ideias na escrita realizada pelos alunos na visão dos professores

PARTICIPANTE	RESPOSTA
P.1	<i>“Falta de apoio, ajuda e o comprometimento dos pais em casa”;</i>
P.2	<i>“Com um pouco de dificuldade, percebo que eles têm dificuldades de organizar as ideias”;</i>
P.3	<i>“Buscando palavras simples que facilitam a forma de ler e escrever”;</i>
P.4	<i>“... eles fazem grandes confusões na escrita devido a falta de atenção...”;</i>
P.5	<i>“Não gostam muito da ideia por ter dificuldades letras, sílabas e palavras, mas faz do seu jeito e depois que entrega ao professor, fazemos a correção”;</i>
P.6	<i>“Falta de apoio, ajuda e comprometimento dos pais em casa”;</i>
P.7	<i>“Lidam de maneira positiva, pois uso a estratégias de formação através do ditado de frases, sorteio a palavra e eles formam frases e isso tem surtido efeito”;</i>
P.8	<i>“Em sua maioria, apresentam dificuldades”;</i>
P.9	<i>“Muitas dificuldades, não sabem organizar as ideias”;</i>
P.10	<i>“Quando chamo para corrigir, se mostram decepcionados”.</i>

Fonte: Da própria pesquisadora

Essas respostas oferecem uma visão diversificada sobre como os alunos lidam com a formação de frases e a organização de ideias na escrita. Muitas vezes essa dificuldade está relacionada a fase de desenvolvimento em que eles se encontram, onde a habilidade de expressar ideias de forma coerente e coesa está em processo de aprimoramento (Vygotsky, 1978; Piaget, 1952). Ao mesmo tempo, que o P.7 respondeu que os alunos *“lidam de maneira positiva pois uso a estratégia de formação através do ditado de frases, sorteio da palavra e eles formam frases e isso tem surtido efeito”*. Essas atividades podem oferecer oportunidades práticas para os alunos praticarem essas habilidades de forma contextualizada.

Objetivo: Descrever os projetos que a escola desenvolve para estimular a leitura e escrita dos alunos.

Pergunta 6: Quais projetos a escola desenvolve para estimular a leitura e escrita dos alunos?

Tabela n.º 8: Os projetos que a escola desenvolve para estimular a leitura e a escrita

PARTICIPANTE	RESPOSTA
P.1	<i>“Projetos com os clássicos infantis, leitura desses clássicos, encenação, soletrando, etc.”;</i>
P.2	<i>“Projeto Soletrando, Sequências didáticas”;</i>
P.3	<i>“...EREM da leitura, nas Trilhas da leitura”;</i>
P.4	<i>“Contação de História, Piquenique literário”;</i>
P.5	<i>“Contação de História, Piquenique literário”;</i>
P.6	<i>“Projetos com os clássicos infantis”</i>
P.7	<i>“Projeto Soletrando”</i>
P.8	<i>“Clássicos infantis”;</i>
P.9	<i>“Soletrando”;</i>
P.10	<i>“Trilha da leitura”.</i>

Fonte: Da própria pesquisadora

Os projetos elencados pelos participantes voltados ao desenvolvimento de habilidades ortográficas, de leitura e escrita, tornam-se projeto bastante útil para melhorar a precisão na escrita e promover a conscientização sobre as convenções ortográficas da língua. Para Gardner (1995) nos seus estudos sobre a teoria das inteligências múltiplas há diferentes formas de inteligência dos alunos, tornando o ensino mais inclusivo e eficaz, daí a importância de trabalhar com projetos. Assim, fica evidente que os alunos possuem uma variedade de habilidades e potenciais, que vão além da tradicional medida de inteligência baseada em testes de QI (Coeficiente de Inteligência), que é uma medida que busca avaliar a capacidade cognitiva de uma pessoa em relação a uma média populacional.

Gardner (1995) propõe que o indivíduo possui inteligências variadas como linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal-cinestésica, interpessoal, intrapessoal e naturalista. Dessa forma, ao trabalhar com projetos principalmente os projetos temáticos, o

professor provoca no aluno diversas formas de inteligência, o que colabora para o atendimento das necessidades individuais, maximizando o potencial de cada aluno.

Segundo Nogueira (2007, p. 80),

Os projetos temáticos são ferramentas que possibilitam uma melhor forma de trabalhar os velhos conteúdos de maneira mais atraente e interessante, e ainda focada no aluno, percebendo individualmente as diferentes formas de aprender, os diferentes níveis de interesse, assim como as dificuldades e as potencialidades de cada um.

Ao trabalhar em projetos temáticos, os professores têm a oportunidade de observar de perto o desempenho dos alunos e identificar suas dificuldades e potencialidades de forma mais individualizada.

Pergunta 7: Quais recursos e materiais são utilizados nos projetos para incentivar a leitura e escrita dos alunos?

Tabela n.º 9: Os recursos e materiais utilizados nos projetos

PARTICIPANTE	RESPOSTA
P.1	<i>“Quadro branco, material impresso, TV e datashow”;</i>
P.2	<i>“Utilização de jogos para desenvolver a leitura... cartazes, diversos tipos de texto e banco de palavras”;</i>
P.3	<i>“Através da exibição de filmes, teatro de fantoche, dramatização, contação de histórias, ilustrações de textos”;</i>
P.4	<i>“Livros didáticos, paradidáticos; jogos educativos e outros”;</i>
P.5	<i>“Livro de histórias, cartazes, atividades xerocadas, televisão, vídeo, painéis”;</i>
P.6	<i>“Livros, textos de diversos gêneros; jogos pedagógicos e filmes”;</i>
P.7	<i>“Gêneros textuais como: músicas, adivinha, culinária, banco de palavras, conto, cantinho de leitura, livro didático e jogos pedagógicos”;</i>
P.8	<i>“Dança, teatro, culinária, jogo, gêneros textuais”;</i>
P.9	<i>“Filmes, dramatização, leitura de diversos gêneros textuais”;</i>
P.10	<i>“Utilização de jogos, diversos tipos de gêneros textuais e banco de palavras”;</i>

Fonte: Da própria pesquisadora

A análise dessas respostas revela diferentes materiais utilizados no desenvolvimento dos projetos para incentivar a leitura e escrita dos alunos. Os materiais mencionados, como a utilização de jogos, filmes, dramatizações e diversos gêneros textuais, mostram uma abordagem que reconhece a importância da diversificação para engajar os alunos e tornar o processo de aprendizado mais dinâmico. Autores como Ferreiro (1985), em sua obra “Alfabetização em Processo”, ressaltam a relevância de uma abordagem construtivista, onde o aluno é ativo na construção do seu conhecimento, e esses recursos incentivam essa participação ativa. Por outro lado, é essencial considerar a qualidade e a contextualização dos materiais utilizados.

Freire (1970), em sua obra “Pedagogia do Oprimido”, alerta para a necessidade de uma educação libertadora, que leve em conta a realidade sociocultural dos alunos. Portanto, é importante que os materiais e atividades propostas estejam alinhados com a vivência e os interesses dos estudantes, promovendo uma leitura crítica do mundo ao seu redor.

Pergunta 8: Como a escola envolve os pais e responsáveis nos projetos de leitura e escrita?

Tabela n.º 10: O envolvimento dos pais nos projetos de leitura e escrita

PARTICIPANTE	RESPOSTA
P.1	<i>“Chamando -os primeiramente para reuniões, apresentando-lhes o projeto. Durante essas reuniões fala-se da importância da participação deles dentro e fora da escola, principalmente nas atividades que são enviadas para casa e que a escola precisa de retorno;”</i>
P.2	<i>“Fazendo reuniões, expondo o projeto para os pais, mostrando a importância de ajudar ou incentivar os filhos”;</i>
P.3	<i>” Através de palestras, rodas de conversas;</i>
P.4	<i>“Reuniões periódicas, realização de atividades pedagógicas, exposição de trabalhos escolares”;</i>
P.5	<i>” A escola não desenvolve esse papel com as famílias. Poderia haver, seria muito bom, só assim saberíamos quantas famílias dariam importância aos estudos de seu filho”;</i>
P.6	<i>“Apresentando os projetos aos pais, pedindo a eles que ajudem na resolução das tarefas e participando das culminâncias ”;</i>
P.7	<i>“Reuniões pedagógicas;”</i>

P.8	<i>“Observado que a escola tem deixado a desejar. Os pais tem pouca participação nos projetos escolares”</i>
P.9	<i>“Com palestras”;</i>
P.10	<i>“Com reuniões sistemática”</i>

Fonte: Da própria pesquisadora

As respostas fornecidas indicam uma lacuna na comunicação e colaboração entre a escola e as famílias dos alunos no que diz respeito aos projetos de leitura e escrita. Essa lacuna pode resultar em uma falta de engajamento por parte dos pais e responsáveis, o que pode impactar negativamente no processo educacional dos alunos. Seber (1996), destaca a importância da parceria entre família e escola para o sucesso educacional dos alunos.

O Estatuto da Criança e Adolescente - ECA, Lei Nº 8.069/ 1990. No seu Art.4º:

Dispõem que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Continuando, no artigo 53 parágrafo único diz que é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais (Brasil, 1990).

Na Lei 13.257/2016 define que: “As escolas têm a obrigação de se articular com as famílias e os pais, o direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais” (Brasil, 2016). Frente a essa situação, a escola, enquanto entidade, possui o compromisso com a educação. Apesar dos obstáculos, é necessário reconsiderar e reavaliar a sua função dentro da sociedade.

Pergunta 9: Quais atividades complementares são oferecidas pela escola para promover a leitura e escrita além das aulas regulares?

Tabela n.º 11: As atividades complementares oferecidas pela escola para a promoção da leitura e da escrita

PARTICIPANTE	RESPOSTA
P.1	<i>“Fornada pedagógica; formação com técnicos da área”;</i>
P.2	<i>“Sequencia didáticas e os projetos”;</i>
P.3	<i>“Maleta ou sacola viajante, e os projetos”;</i>
P.4	<i>“Reforço de alfabetização no contra turno”;</i>
P.5	<i>“Atividades educativa com jogos lúdicos”;</i>
P.6	<i>“Reforço escolar”;</i>
P.7	<i>“Jogos didáticos, cantinho da leitura produção textual, roda da leitura;”</i>
P.8	<i>“Atividades educativas”;</i>
P.9	<i>“Rodas de conversas”;</i>
P.10	<i>“Reforço escolar”.</i>

Fonte: Da própria pesquisadora

Com base nas respostas acima, ficou claro, que além dos projetos de leitura que há na escola, os professores desenvolvem outras atividades como complemento, como a utilização de sequências didáticas respaldada por Vygotsky (1978), que defende a aprendizagem significativa por meio da participação ativa dos alunos em atividades contextualizadas e colaborativas. Em relação a Maleta ou sacola viajante, essa prática incentiva a interação dos alunos com uma variedade de materiais de leitura, incentivando a interação dos alunos com uma variedade de materiais de leitura.

O reforço escolar fora do horário regular de aulas pode ser importante para alunos que necessitam de apoio adicional. Os estudos de Ferreiro (1985), destacam a importância de intervenções personalizadas para crianças com dificuldades na alfabetização.

Pergunta 10:Quais são os resultados observados nos alunos após a participação nos projetos de leitura e escrita da escola?

Tabela n.º 12:Os resultados esperados após a participação dos estudantes nos projetos que a escola desenvolve

PARTICIPANTE	RESPOSTA
P.1	<i>“participação em massa, o empenho deles, os avanços positivos e a alegria em desenvolver tais práticas”;</i>
P.2	<i>“Deu para perceber o estímulo dos alunos, a linguagem oral e a capacidade criativa dos mesmos; Desenvolvimento e concentração no raciocínio”;</i>
P.3	<i>“Através dos depoimentos das crianças quando relatam o que mais gostaram e fariam tudo outra vez”;</i>
P.4	<i>“... fica visível a aprendizagem dos alunos em algumas noções que os mesmos não tinham atingido, mas precisam desenvolver outras”;</i>
P.5	<i>“Eles ficam mais entusiasmado pelo incentivo dado a cada uma começa a desenvolver melhor”;</i>
P.6	<i>“Muitos alunos melhoram consideravelmente neste aspecto, desenvolvendo assim a habilidade da leitura, fazendo suas devidas pontuações e principalmente compreendendo aquilo que lê”;</i>
P.7	<i>“Quando melhora a aprendizagem e o índice escolar e seus conhecimentos pela leitura e a escrita sobre os temas abordados”;</i>
P.8	<i>“Avanços dos alunos tanto na leitura como na escrita”;</i>
P.9	<i>“Observo um melhoramento na leitura”;</i>
P.10	<i>“Eles melhoram até no comportamento”;</i>

Fonte: Da própria pesquisadora

Os resultados observados nos alunos após a participação nos projetos de leitura e escrita da escola são bastante positivos. Eles demonstram melhoria em várias áreas, incluindo habilidades de leitura, compreensão de texto, pontuação adequada, desenvolvimento da escrita, aumento do entusiasmo pela aprendizagem e até mesmo melhorias no comportamento. Os projetos de leitura podem permitir que os alunos explorem diferentes perspectivas e contextos culturais por meio da leitura de textos diversos (Vygotsky, 1978).

Pergunta 11: Quais são os desafios enfrentados pela escola ao desenvolver e implementar esses projetos?

Tabela n.º 13: Os desafios enfrentados pela escola ao desenvolver os projetos

PARTICIPANTE	RESPOSTA
P.1	<i>“Curto espaço de tempo e o excesso de coisas que temos que administrar”;</i>
P.2	<i>“Sensibilizar os pais a participarem ajudarem seus filhos”;</i>
P.3	<i>“Buscar e fazer algo que desperte o interesse de todos e que não torne o projeto enfadonho”;</i>
P.4	<i>“Ausência da família no ambiente escolar”;</i>
P.5	<i>“Garantir todos os alunos na escola. Na maioria das vezes a família não levam a sério e não enviam as crianças para a escola”;</i>
P.6	<i>“Falta de interesse dos alunos, falta de recursos para o desenvolvimento dos projetos, falta da participação da família”;</i>
P.7	<i>Falta da participação da família, desinteresse dos alunos, falta de investimento e inovação, recursos e materiais didáticos”;</i>
P.8	<i>Desinteresse dos alunos e a participação dos pais na vida escolar”;</i>
P.9	<i>Desinteresse dos pais, pouco materiais e recursos”;</i>
P.10	<i>Desinteresse dos alunos e a ausência dos pais na vida escolar”;</i>

Fonte: Da própria pesquisadora

Os desafios enfrentados pela escola ao desenvolver e implementar projetos de leitura e escrita são diversos e podem afetar significativamente o sucesso e a eficácia dessas iniciativas. Algumas das respostas fornecidas apontam para desafios comuns, como o curto espaço de tempo e excesso de atividades. A pressão sobre os professores para administrar múltiplas responsabilidades dentro de um cronograma limitado pode prejudicar a capacidade de planejar e executar os projetos escolares.

Além disso, a falta de participação e apoio dos pais é um obstáculo relevante, pois o envolvimento ativo no processo educacional de seus filhos, torna o aprendizado mais atraente (Freire, 1970).

Um outro ponto tocado, foi a questão do desinteresse dos alunos, todavia o professor

poderá reverter essa questão propondo atividades que sejam cativantes e relevantes para os alunos, de modo a evitar o desinteresse e o tédio.

Pergunta 12: Como a escola busca adaptar e inovar os projetos de leitura e escrita para atender às necessidades e interesses dos alunos ao longo do tempo?

Tabela n.º 14: Ações que a escola busca para inovar os projetos de leitura e escrita

PARTICIPANTE	RESPOSTA
P.1	<i>“Sempre priorizando o que de fatos e faz importante e decisivo na vida e desenvolvimento daquele aluno e se teremos o resultado positivo daquele que almejamos em tempo hábil”;</i>
P.2	<i>“Melhoria na infraestrutura das salas de aula, uso das tecnologias”;</i>
P.3	<i>“Buscando métodos junto com as crianças, tentando entender sua clientela para que possa se conectar”;</i>
P.4	<i>“De forma prazerosa coma leitura”;</i>
P.5	<i>“De acordo com a realidade dos estudantes, a escola apresenta projetos que estimulem debates em formatos mais interativos para dar uma cara nova às atividades e engajar os alunos”;</i>
P.6	<i>“.... Busca inovar a leitura e a escrita para assim ter bom êxito”;</i>
P.7	<i>“Busca trabalhar temas do cotidiano que esteja em evidência e sempre buscando metodologias que chamem a atenção dos alunos utilizando também o lúdico, encenações, etc.”;</i>
P.8	<i>“Através de desafios, competições, ambiente de leitura, contação de história e recital de poemas com recursos lúdicos”;</i>
P.9	<i>“Utilizando aulas criativas, utilizando mais a tecnologia como computador e internet, TV, pois a mídia tem grande poder pedagógico, visto que se utilizam a imagem”.</i>
P.10	Não respondeu.

Fonte: Da própria pesquisadora

As respostas fornecidas indicam uma variedade de ações que a escola adota para inovar os projetos de leitura e escrita. A esse respeito Freire (1970) enfatiza a importância da contextualização do ensino, conectando o conteúdo com a realidade dos alunos.

As estratégias mencionadas, como uso de tecnologia, debates interativos e temas do cotidiano, refletem essa abordagem, permitindo que os alunos se engajem com os materiais de leitura e escrita.

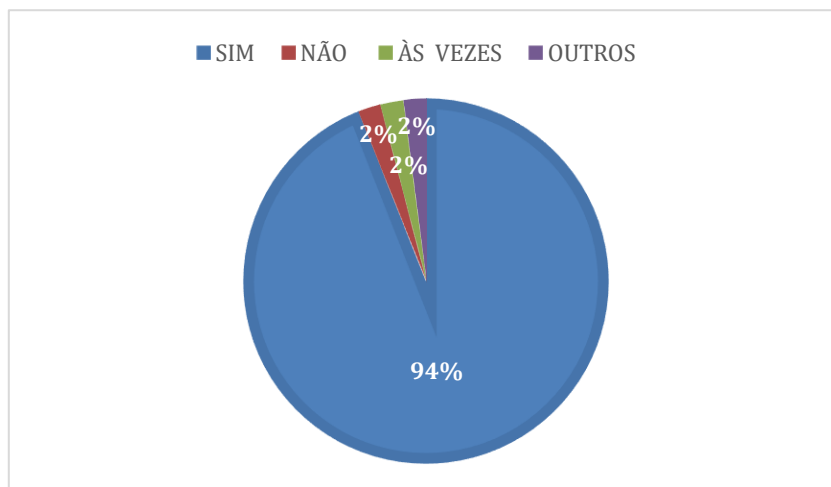
Alves (1979) destaca a importância do prazer na aprendizagem, utilizando para isso, como mencionado “contação de histórias, recitais de poemas e uso de recursos lúdicos”, tornando a experiência de leitura e escrita mais prazerosa, seguindo a ideia de que o prazer estimula o interesse e a participação (Gadotti, 1998).

ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS ESTUDANTES DO 5.º ANO A E 5.º ANO B

Objetivo: Identificar qual a metodologia utilizada pelo professor para desenvolver o processo de leitura e escrita do aluno

Pergunta 1: O professor utiliza diferentes atividades para ensinar a leitura e escrita?

Figura n.º 8: Os tipos de atividades oferecidas pelo professor para trabalhar a leitura e a escrita



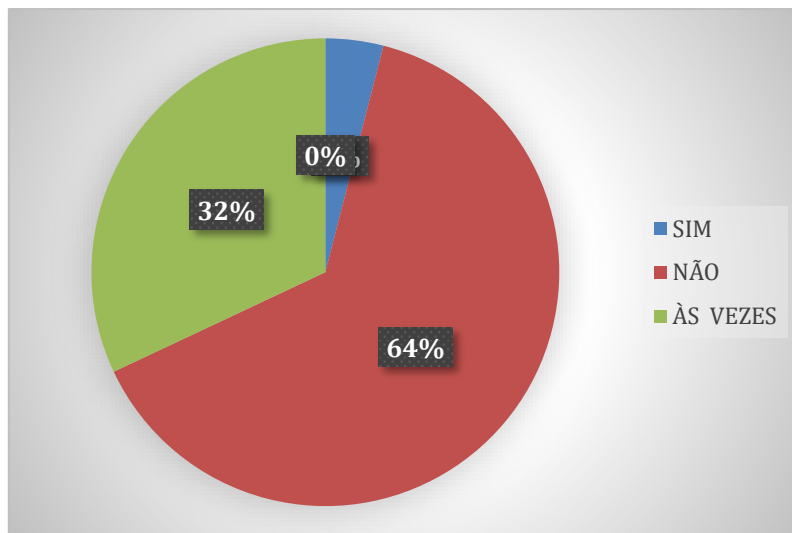
Fonte: Da própria pesquisadora

Uma resposta como essa mostra que a maioria dos alunos percebe que o professor utiliza uma variedade de atividades para ensinar leitura e escrita, o que é positivo. No entanto, a presença de algumas respostas negativas ou ambivalentes sugere que pode haver lacunas na abordagem pedagógica ou na comunicação entre o professor e os alunos.

Para Candau (2008), é importante que o professor reconheça e valorize as diferentes experiências e perspectivas dos alunos, como por exemplo, perceber que se alguns alunos sentem que as atividades de leitura e escrita não refletem suas próprias experiências ou interesses, necessariamente é preciso uma abordagem mais sensível à diversidade cultural.

Pergunta 2: O professor utiliza recursos digitais, como computadores ou tablets, no ensino da leitura e escrita?

Figura n.º 9: Os recursos digitais para o ensino da leitura e da escrita



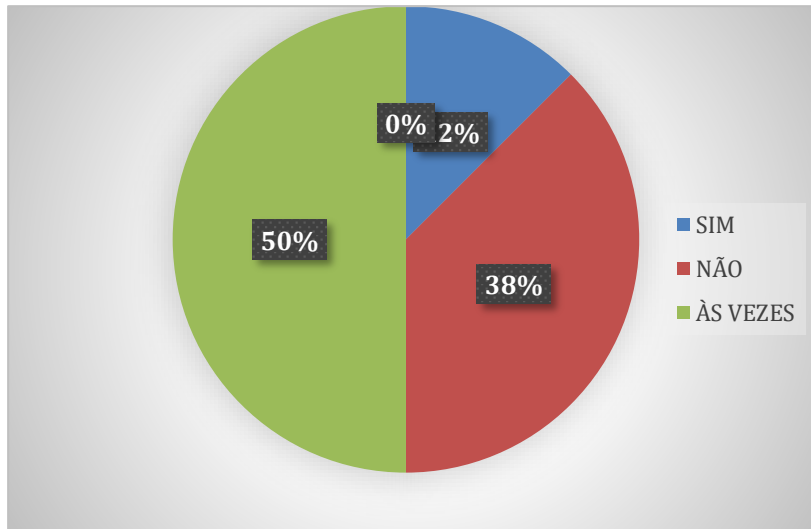
Fonte: Da própria pesquisadora

Essa resposta revela uma falta significativa de utilização de recursos digitais no ensino da leitura e escrita, o que pode ter implicações no engajamento dos alunos e na eficácia do processo de aprendizagem.

Moran (2012), em seu livro “Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias Audiovisuais e Digitais”, discute os benefícios da integração de tecnologias digitais no processo educacional. Ele destaca como o uso de computadores e tablets pode enriquecer as atividades de leitura e escrita, oferecendo recursos interativos, acesso a uma variedade de materiais e oportunidades de colaboração. A falta de utilização desses recursos pode representar uma lacuna na prática pedagógica, limitando o potencial de aprendizagem dos alunos.

Pergunta 3: O professor utiliza atividades práticas, como jogos ou brincadeiras, para ensinar a leitura e escrita?

Figura n.º 10: Atividades práticas para ensinar a leitura e escrita

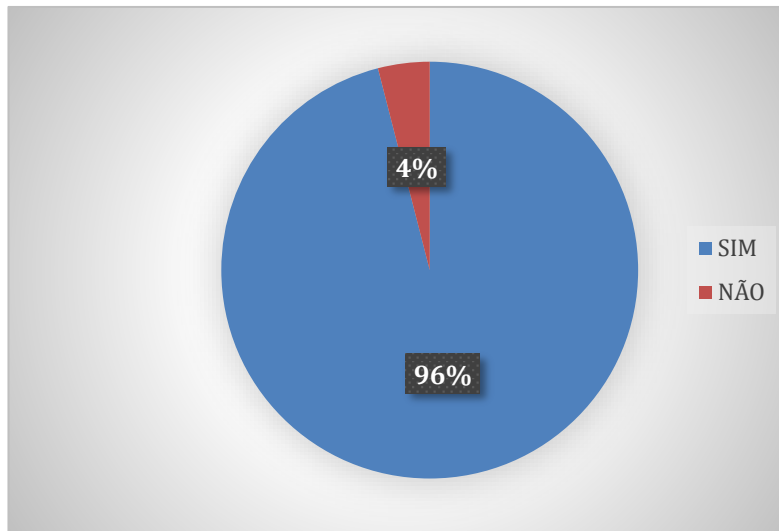


Fonte: Da própria pesquisadora

As respostas sugerem que o uso de atividades práticas, como jogos e brincadeiras, para ensinar leitura e escrita é ocasional e não está amplamente integrado à prática pedagógica. Quanto a isto, Ferreira (1985), destaca a importância do envolvimento ativo dos alunos no processo de aprendizagem da leitura e escrita, onde os alunos são vistos como construtores ativos do conhecimento. Nesse sentido, o uso de atividades práticas, como jogos e brincadeiras, permite que os alunos participem ativamente do processo de aprendizagem, explorando conceitos e desenvolvendo habilidades de forma lúdica e significativa.

Pergunta 4: O professor utiliza livros didáticos específicos para o ensino da leitura e escrita?

Figura n.º 11: A utilização do livro didático como recurso para o ensino da leitura e escrita



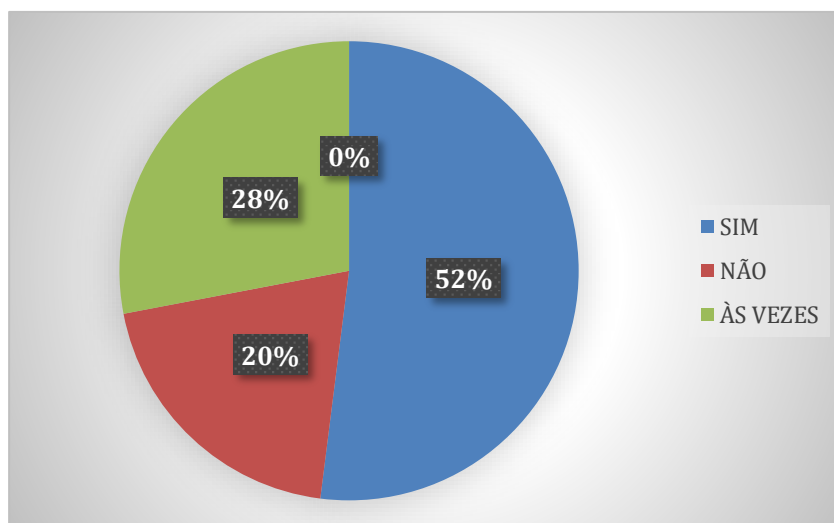
Fonte: Da própria pesquisadora

As respostas indicam uma alta dependência de livros didáticos específicos para o ensino da leitura e escrita, com uma pequena minoria de professores optando por não os utilizar.

Freire (1970) faz uma crítica a visão bancária de educação, na qual o conhecimento é transferido passivamente do professor para o aluno por meio de materiais didáticos padronizados. Freire defende uma abordagem mais crítica e emancipadora, na qual os alunos são encorajados a questionar, refletir e criar conhecimento de forma colaborativa. Nesse sentido, uma dependência excessiva de livros didáticos pode reforçar uma concepção tradicional de ensino, limitando o potencial de aprendizagem dos alunos.

Pergunta 5: O professor utiliza atividades de leitura em grupo para desenvolver a habilidade de leitura dos alunos?

Figura n.º 12: Atividades em grupo



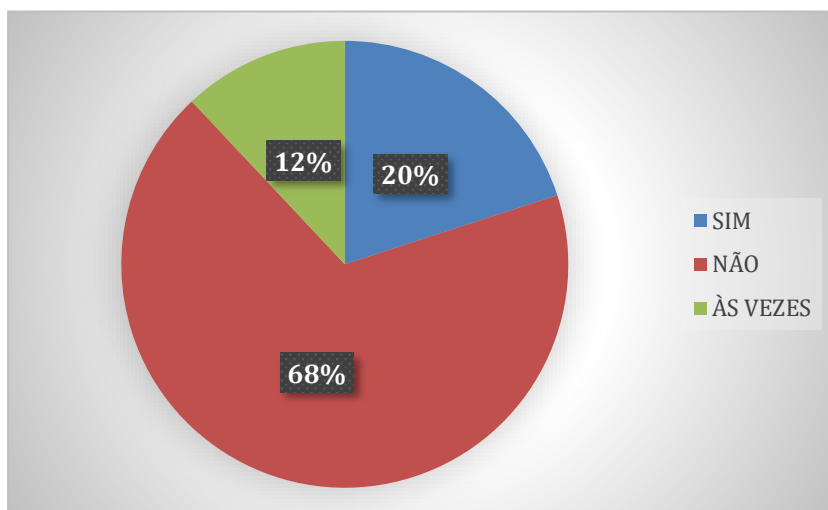
Fonte: Da própria pesquisadora

A análise do gráfico acima mostra que a maioria dos professores utilizam atividades de leitura em grupo para desenvolver a habilidade de leitura dos alunos, embora uma parte também opte por não usar ou faça isso apenas esporadicamente. Nesse contexto, Soares (2018) destaca a importância do letramento como prática social e discute diferentes estratégias para desenvolver habilidades de leitura e enfatiza que o ensino da leitura não deve se restringir apenas à decodificação de textos, mas também à compreensão crítica e reflexiva dos mesmos.

As atividades de leitura em grupo proporcionam oportunidades para os alunos discutirem e interpretarem textos em um contexto colaborativo, facilitando o desenvolvimento de habilidades de compreensão e da oralidade.

Pergunta 6: O professor ensina técnicas de compreensão de texto, como fazer resumos ou identificar informações importantes?

Figura n.º 13: O ensino de técnicas de compreensão de texto



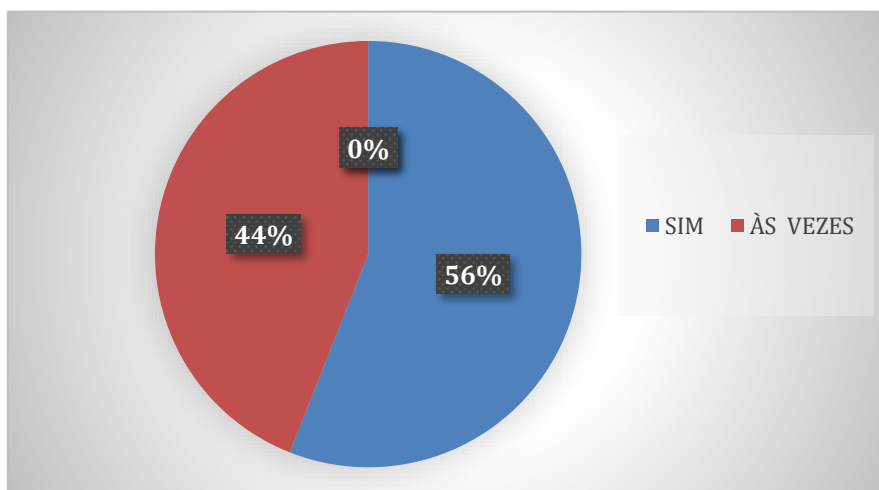
Fonte: Da própria pesquisadora

Essa resposta revela que a maioria dos professores não ensina técnicas de compreensão de texto, como fazer resumos ou identificar informações importantes, enquanto uma parcela faz isso apenas algumas vezes.

Martins (2006), explora diferentes abordagens para o ensino da compreensão de texto e destaca a importância de uma abordagem estratégica e metacognitiva. Ela enfatiza que os professores devem ensinar aos alunos não apenas o que compreender, mas também como compreender, fornecendo orientação explícita sobre o uso de estratégias de compreensão durante a leitura, colaborando para que os alunos se tornem leitores mais autônomos e proficientes, capazes de compreender uma variedade de textos em diferentes contextos.

Pergunta 7: O professor utiliza atividades de ditado para ajudar os alunos a desenvolver a escrita correta?

Figura n.º 14: O uso do ditado como um meio do aluno desenvolver a leitura e a escrita



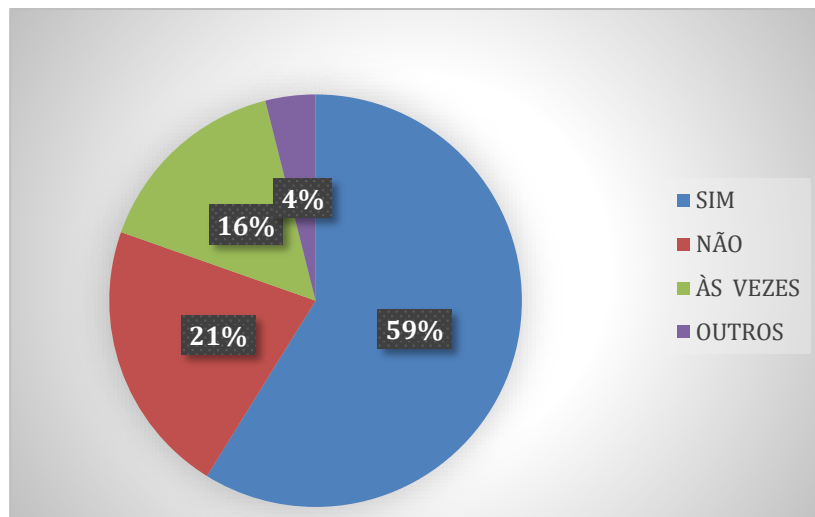
Fonte: Da própria pesquisadora

As respostas indicam que a maioria dos professores utilizam atividades de ditado para ajudar os alunos a desenvolverem a escrita correta, enquanto uma parte considerável o faz apenas algumas vezes.

Cagliari (1999), discute o papel do ditado como uma atividade pedagógica para o ensino da escrita. Ele destaca que o ditado pode ser uma ferramenta útil para desenvolver habilidades ortográficas, gramaticais e de organização textual, desde que seja utilizado de forma contextualizada. O ditado proporciona aos alunos a oportunidade de praticarem a escrita sob a orientação do professor, facilitando a correção imediata de erros e promovendo a internalização das regras ortográficas.

Pergunta 8: O professor ensina regras gramaticais durante as aulas de leitura e escrita?

Figura n.º 15: O ensino das regras gramaticais nas aulas de leitura e escrita



Fonte: Da própria pesquisadora

As respostas indicam que a maioria dos professores ensina regras gramaticais durante as aulas de leitura e escrita, enquanto uma parcela menor não o faz de forma consistente. O ensino das regras gramaticais pode ser uma estratégia importante para ajudar os alunos a compreenderem a estrutura da língua e a produzirem textos escritos corretos e coesos. No entanto, é essencial que esse ensino seja contextualizado, relacionando-se com as práticas de leitura e escrita dos alunos e com os textos que estão sendo estudados em sala de aula (Gomes, 2019). As regras gramaticais devem ser apresentadas de forma clara e acessível, utilizando exemplos relevantes e proporcionando oportunidades para a prática e aplicação das mesmas em diferentes contextos.

Para Neves (2002, p. 25),

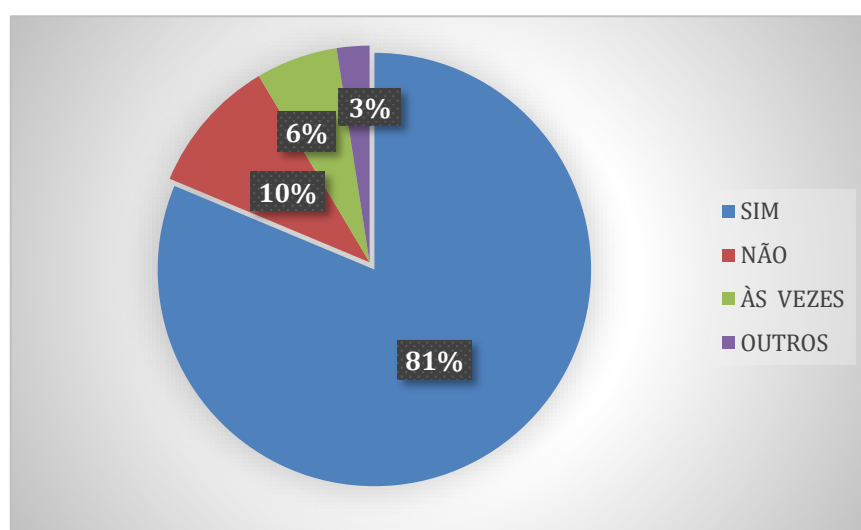
domínio da gramática é o cálculo da produção de sentido, a busca da relação entre a cadeia sonora e o significado, este inserido no seu contexto. É um domínio, então, que, para não ser mera técnica, vai necessariamente ao homem,

porque responde, de um lado, pela eficiência dessa produção de sentido, e de outro, pela essência do sentido produzido.

Por outro lado, alguns educadores argumentam que o ensino das regras gramaticais pode ser excessivamente prescritivo e descontextualizado, levando os alunos a memorizarem conceitos linguísticos sem compreenderem sua aplicação prática na produção de textos escritos (Barroso, 2020). Além disso, esse tipo de abordagem pode reforçar uma visão tradicional e normativa da língua, ignorando a diversidade linguística e cultural dos alunos e as diferentes variedades do português falado no Brasil.

Pergunta 9: O professor utiliza estratégias de leitura em voz alta para melhorar a fluência dos alunos?

Figura n.º 16: Estratégias de leitura em voz alta



Fonte: Da própria pesquisadora

As respostas acima mostram que a maioria dos professores utilizam estratégias de leitura em voz alta para melhorar a fluência dos alunos, o que é um reflexo positivo do reconhecimento da importância dessa prática no desenvolvimento das habilidades de leitura. As estratégias de leitura em voz alta são fundamentais para melhorar a fluência dos alunos,

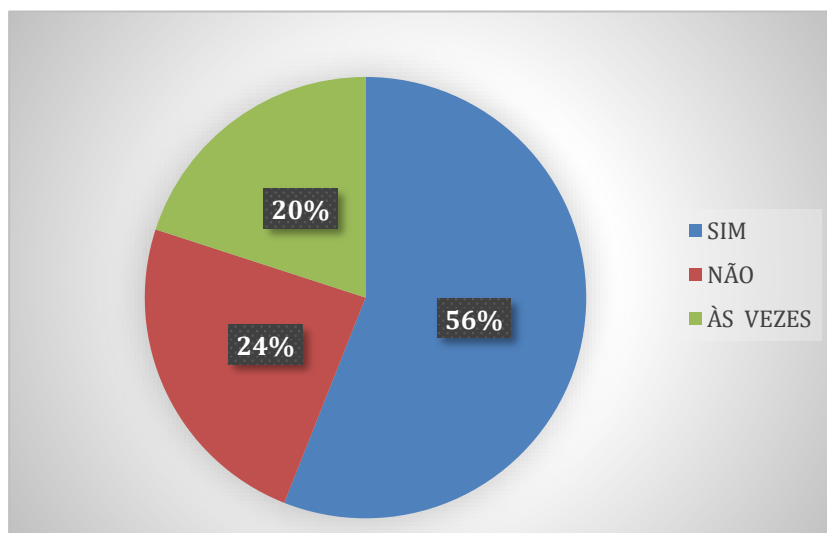
pois proporcionam oportunidades para praticar a pronúncia, entonação e ritmo da leitura. Ainda auxilia os alunos a desenvolverem habilidades de compreensão, expressão oral e consciência fonológica.

Ao ouvirem um modelo de leitura fluente e expressiva fornecido pelo professor ou por colegas mais proficientes (Soares, 2018), os alunos podem internalizar padrões linguísticos e desenvolver uma voz própria enquanto leitores. No entanto, é importante que os professores utilizem estratégias de leitura em voz alta de forma variada e contextualizada, adaptando-as às necessidades e interesses dos alunos.

Apesar dos benefícios evidentes das estratégias de leitura em voz alta, é importante reconhecer que nem todos os alunos se sentem confortáveis ou confiantes ao lerem em público. Nesses casos, os professores devem fornecer um ambiente de apoio e encorajamento, incentivando os alunos a praticarem a leitura em voz alta em um ambiente seguro e acolhedor, além disso, os professores também podem oferecer atividades alternativas, como leitura em dupla, leitura silenciosa seguida de discussão e gravação de leituras para posterior avaliação e reflexão.

Pergunta 10: O professor ensina estratégias de interpretação de texto, como identificar personagens ou compreender o contexto?

Figura n.º 17: Estratégias de interpretação de texto utilizadas pelos professores

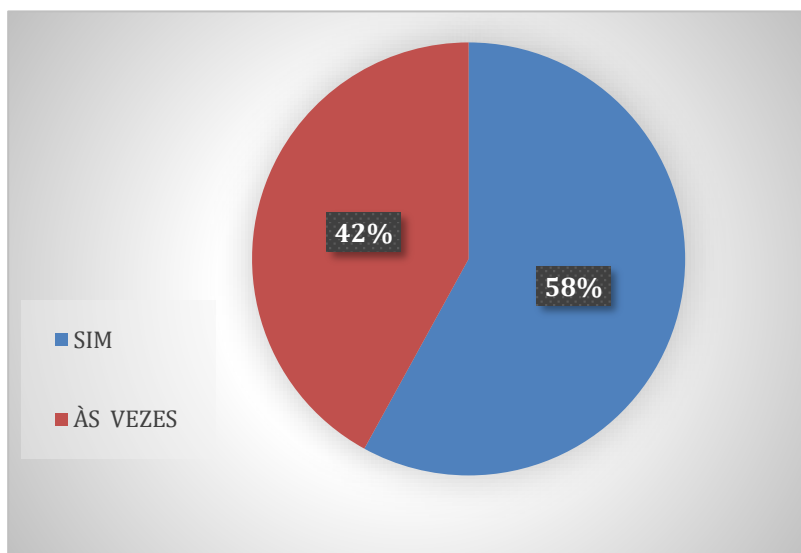


Fonte: Da própria pesquisadora

O ensino de estratégias de interpretação de texto é fundamental para ajudar os alunos a compreenderem e analisarem os textos de forma crítica e reflexiva (Freire, 1996). Identificar personagens, compreender o contexto, inferir significados a partir do texto e fazer conexões com experiências pessoais são habilidades essenciais que permitem aos alunos mergulharem no mundo do texto e construírem significados de forma ativa e autônoma. Ao ensinar estratégias de interpretação de texto, os professores capacitam os alunos a se tornarem leitores mais proficientes e críticos, capazes de compreender uma variedade de textos em diferentes contextos e gêneros.

Pergunta 11: O professor incentiva os alunos a lerem livros fora do ambiente escolar?

Figura n.º 18: O incentivo dado aos alunos pelo professor para o desenvolvimento da leitura



Fonte: Da própria pesquisadora

A resposta indica que a maioria dos professores incentiva os alunos a lerem livros fora do ambiente escolar, enquanto uma outra parcela o faz apenas ocasionalmente. Essa prática é crucial para promover o hábito da leitura e o desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos. O incentivo à leitura fora do ambiente escolar é fundamental para estimular o gosto pela leitura, expandir o repertório literário dos alunos e promover uma aprendizagem contínua e autônoma (Duarte 2018). Ao recomendar livros aos alunos, os professores os ajudam a descobrir novos gêneros, autores e temas que possam despertar seu interesse e curiosidade, o que pode contribuir para a formação de leitores mais críticos, criativos e reflexivos, capazes de compreender e apreciar uma variedade de textos em diferentes contextos.

CONCLUSÃO

Ao longo deste estudo, foi possível identificar e analisar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental no que diz respeito à leitura e escrita, conforme percebidas pelos professores. Entre essas dificuldades, destacam-se questões relacionadas à compreensão textual, à ortografia, à fluência na leitura e à organização textual. Essas dificuldades representam desafios significativos no processo de ensino-aprendizagem e demandam abordagens pedagógicas adequadas e eficazes.

Em relação à metodologia utilizada pelos professores para desenvolver o processo de leitura e escrita dos alunos, observou-se uma diversidade de práticas e estratégias adotadas. Os professores empregam desde métodos mais tradicionais, como ditados, até abordagens mais inovadoras, como o uso de tecnologias educacionais, atividades lúdicas, projetos de leitura e escrita colaborativos, entre outros. Essa variedade de metodologias reflete a busca constante dos professores por estratégias que atendam às necessidades específicas dos alunos.

No que diz respeito aos projetos desenvolvidos pela escola para estimular a leitura e escrita dos alunos, foram identificadas diversas iniciativas promissoras. Entre elas estão os projetos de leitura, como Maleta ou Sacola viajante e atividades de incentivo à escrita criativa. Esses projetos demonstram o compromisso da escola em promover um ambiente alfabetizador e estimulante, que valorize a leitura e escrita como práticas sociais e culturais essenciais.

Ficou claro que a ausência da biblioteca escolar nessa escola, torna-se um complicador para o aprimoramento da leitura e escrita, colaborando para a necessidade de uma reflexão crítica sobre as condições estruturais dessa Instituição escolar.

Diante do exposto, é possível afirmar que o processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental demanda uma abordagem heterogênea.

Os desafios identificados pelos professores requerem uma atuação pedagógica consciente e comprometida, que valorize a diversidade de saberes e experiências dos alunos e promova o desenvolvimento integral de suas habilidades linguísticas. Nesse sentido, a colaboração entre escola, professores, alunos e comunidade é fundamental para criar um ambiente educativo inclusivo, participativo e enriquecedor, capaz de preparar os alunos para os desafios e oportunidades do século XXI.

Após analisar os projetos desenvolvidos pela escola para estimular a leitura e escrita dos alunos, fica evidente o compromisso da instituição em promover um ambiente propício ao desenvolvimento dessas habilidades fundamentais e oferecem oportunidades para os alunos explorarem diferentes gêneros textuais, ampliarem seu repertório literário e desenvolverem suas habilidades de expressão escrita. Essas atividades não apenas estimulam o interesse pela leitura e escrita, mas também promovem a criatividade, o pensamento crítico e a autonomia dos alunos como leitores e escritores.

Recomendações

Diante do exposto sobre o contexto do ensino e aprendizagem em relação as dificuldades da leitura e da escrita pelos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental e, ainda relacionando as necessidades que urgem sobre esta pesquisa, recomenda-se ao sistema de educação do Município de Penalva /Maranhão:

- 1- Implementar a criação e manutenção de uma biblioteca escolar, com um acervo diversificado e atualizado, que possa servir como um recurso valioso para estimular a leitura entre os alunos.

2- Desenvolver projetos específicos que visem a integração da biblioteca ao currículo escolar, promovendo atividades regulares que incentivem os alunos a explorar e utilizar os recursos disponíveis na biblioteca para fins educacionais.

3- Capacitar os professores para que possam utilizar de forma eficaz os recursos da biblioteca em suas práticas pedagógicas, integrando atividades de leitura e pesquisa ao planejamento de suas aulas.

4- Estimular a criação de clubes de leitura e escrita, onde os alunos possam compartilhar suas experiências de leitura, discutir obras literárias e participar de atividades relacionadas à produção textual de forma colaborativa.

5- Realizar campanhas de conscientização sobre a importância da leitura e escrita, envolvendo não apenas os alunos, mas também os pais e a comunidade escolar como um todo.

6- Investir em programas de formação continuada para os professores, visando atualizá-los sobre as melhores práticas de ensino de leitura e escrita e proporcionando-lhes ferramentas pedagógicas para enfrentar os desafios identificados.

7- Promover parcerias com instituições culturais e editoras para enriquecer o acervo da biblioteca e proporcionar acesso a eventos literários, como palestras, saraus e lançamentos de livros.

8- Avaliar regularmente o impacto das ações desenvolvidas pela escola para estimular a leitura e escrita, coletando feedback dos alunos, professores e pais, e ajustando as estratégias conforme necessário para garantir sua eficácia.

Para as futuras investigações

Como esse estudo, não termina aqui, sugerimos para estudos posteriores: “*A influência da literatura juvenil na formação de identidade e competências literárias: um estudo longitudinal sobre o impacto da leitura na escrita de adolescentes*”.

REFERÊNCIAS

- Alvarenga, E. M. de (2019). *Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa*. Normas e técnicas de apresentação de trabalhos científicos. Versão em português.
- Alves, D. F. L.; Leite, M. J. L. (2018). *As Dificuldades dos Alunos do Ensino Médio na Aprendizagem da Língua Portuguesa: Um Estudo de Caso na Escola Estadual São João Batista – Araripina – Pernambuco, Brasil*. Id on Line Rev. Mult. Psic.12, N. 41, p. 991-1005 - ISSN 1981-1179 Edição eletrônica em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em 30 de abril de 2023.
- Alves, R. (1979). *A Alegria de Ensinar*. Editora Papirus.
- Associação Nacional de Dislexia (2010). *Dislexia*. Disponível em: <https://www.andislexia.org.br/>. Acesso: 05 mai. de 2023.
- Barros, E. A., Magalhães, J. S. T. M., Ordóñez, M. J. (2022). Leitura em sala de aula: a importância da teoria à prática na formação dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental. RECIMA21. Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia-Revista Científica Multidisciplinar ISSN 2675-621. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1486/1280>. Acesso em 30 de junho de 2023.
- Barroso A. G. (2020). *O ensino de gramática na perspectiva da Nova Gramática do Português Brasileiro de Ataliba Teixeira de Castilho*: Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém – PA.
- Basso, F. P.(org.) (2018). Pressupostos teóricos que embasaram o desenvolvimento do instrumento Avaliação da Fluência de Leitura Textual: a decodificação à compreensão de leitura. *Letras De Hoje*, 54(2), 146–153. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/32519>. Acesso em: 20 set.2023.

Bogdan, R. e Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto.

Branco, V. Simonian, M. (2010). *Alfabetização e linguagem*. Curitiba. Pró-reitora de Graduação. Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância. CIPEAD-UFPR.

Brasil. (1990). *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei Federal, v. 8,

Brasil. (1996). *Lei nº 9394/96*, de 20 de dezembro. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional: MEC.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. MEC/SEF.

Brasil. (1998). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática / Secretaria de Educação Fundamental*: MEC / SEF. 148 p.

Brasil. (2016). *Lei n.º 13.257, de 09 de março*. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância.

Brasil. (2017). *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Educação é a base. MEC/CONSED/UNDIME.

Brasil, (2017). *Política Nacional de Alfabetização*. Ministério da educação. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-08/governo-lanca-cartilha-da-politica-nacional-da-alfabetizacao#:~:text=Em%202017%2C%20a%Base%20-Nacional,geralmente%20ocorre%20aos%207%20anos>. Acesso em 13 jan.2023.

Brasil. (2018). *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc/>. Acesso em: 23 junho de 2023.

- Brasil. (2019). Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização: MEC, SEALF, 54 p.
- Brasil. (2022). *Orientações para a retomada segura das atividades presenciais nas escolas de educação básica no contexto da pandemia da COVID-19*. 3ª Edição.
- Bruner, J. S. (1960). *The Process of Education*. Harvard University Press.
- Bueno, M. (2017). O Laboratório de Metodologias Inovadoras e sua pesquisa sobre o uso de metodologias ativas pelos cursos de licenciatura do UNISAL. Lorena – estendendo conhecimento para além da sala de aula. *Revista Ciências da Educação*, ano XV, v. 2, n.29, p.67–79, dez. Disponível em <http://www.revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/view/288>>. Acesso em: 01 de maio de 2023
- Cagliari, L. C. (1999). *Alfabetização e Linguística*. Editora Scipione.
- Cajueiro, R. L. P. (2015). *Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos*: Guia prático do estudante. 3. Ed: Vozes.
- Campoy, T. J. (2016). *Metodología de La Investigación Científica*: Manual para la elaboración de Tesis y Trabajos de Investigación. Marben Editora & Gráfica.
- Campoy, A. T. J. (2018). *Metodología de la Investigación Científica*. Manual para elaboración de Tesis y trabajos de Investigación: Marben
- Candau, V. M. (2008). Educação Intercultural no Brasil: entre concepções, tensões e propostas. In: Candau, V. M. (Org.). *Educação Intercultural no Brasil*: entre concepções, tensões e propostas (pp. 11-32). Editora Autêntica.
- Castro, M. de. (2022). *Ortografia no Ensino Fundamental II* [manuscrito]: múltiplos padrões e (re)escrita textual / Marcelo de Castro. 1 recurso online (179 f.: il., tabs., grafs., p&b, color): pdf. Tese doutorado. Disponível em <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/>

42034/1/ORTOGRAFIA%20NO%20ENSINO%20FUNDAMENTAL%20Im%-
m%c3%baltiplos%20padr%c3%b5es%20e%20%28re%29escrita%20textual.pdf.
Acesso em 21 abr. 2023.

Cervo, A. L. Bervian, P. A. (2002). Metodologia científica. 5.ed: Prentice Hall.

Ciríaco, F. L. (2000). A leitura e a escrita no professo de alfabetização. *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 4, 28 de janeiro. Disponível em <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/4/a-leitura-e-a-escrita-no-processo-de-alfabetizacao>. Acesso em 28 de abril de 2023.

Costa, R. M., Almeida, F.S.de. (2020). *A importância da motivação e aprendizagem significativa em contextos de evasão escolar*. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2020/ebook3/TRABALHO_EV140_MD7_SA100_ID6756_17092020153237.pdf. Acesso em 10 de julho de 2023.

Duarte, K. M. (2018). O papel do professor na leitura e na escrita nos anos iniciais: um estudo de caso com professores do 3º; 4º e 5º anos iniciais do ensino fundamental. Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN- VI CONEDU- Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA8_ID1809_23082018183638.pdf. Acesso em 01 de maio de 2023.

Ferreiro, E. (1985). *Alfabetização em Processo*. Editora Cortez.

Freire, P. (1970). *Pedagogia do Oprimido*. Editora Paz e Terra.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.*: Paz e Terra.

Freire, P. (2001). *Pedagogia do oprimido*. 31. ed.: Paz e Terra, 184 p.

Freire, P. (2003). *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 44. ed. Cortez.

- Freire, P. (2009). *Pedagogia da Esperança*. Paz e Terra,
- Gadotti, M. (1998). *Perspectivas Atuais da Educação*. Editora Vozes.
- Gardner, H. (1995). *Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática*. Artes Médicas.
- Gatti, B. A (2003). *Formação continuada de professores: a questão psicossocial*. Cadernos de Pesquisa, n. 119, p. 191-204, julho. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/aZvqbCbK3qV6kNR54KvQ4Cwr/abstract/?lang=pt>. Acesso em 31 jan.2023.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. Atlas.
- Gil, A.C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa/* - 4. ed. Atlas.
- Gil, A.C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6 ed. Atlas.
- Gomes, M. S. (2019). *A Gramática Pedagógica do Português Brasileiro e o ensino de gramática*: Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará.
- Gonzáles, J. A. T., Fernández, A. H. e Camargo, C. B. (2014). *Aspectos fundamentais da pesquisa científica*. Editora Marben.
- Hudson, D. (2019). *Dificuldades específicas de aprendizagem: ideias práticas para trabalhar com Dislexia, Discalculia, Disgrafia, Dispraxia, TDAH, TEA, Síndrome de Asperger, TOC*. Vozes.
- Kauark, F. S., Manhães, F. C. M. e Medeiros, C. H. (2010). *Metodologia da pesquisa: um guia prático*. Ed. Via Litterarum.
- King, G., Keohane, R. O.; Verba, S. (1994). *Designing social inquiry: Scientific inference in qualitative research*. Princeton university press.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (1992). *Metodologia do trabalho científico*. 4.ed. Atlas.
- Lakatos, E. M. e Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª ed. Atlas.

- Lakatos, E. M. e Marconi, M. A. (2017). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 8ª ed. [2. Reimpor.]. Atlas.
- Leão, L. M. (2016). *Metodologia do estudo e Pesquisa*. Vozes.
- Luckesi, C.; Cosma, J.; Baptista, N. (2001). *Fazer universidade: uma proposta metodológica*. 6. ed.: Cortez.
- Mateus, A. C. C. (2020). *Metodologia de trabalho de projeto: potencialidades e desafios*. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/35459/1/Ana%20Catarina%20Mateus.pdf>. Acesso em 23 març.2023.
- Martins, M. A., Capellini, S.A. (2019). *Relação entre fluência de leitura oral e compreensão de leitura*. Artigo Original • CoDAS 31 (1). Disponível em <https://www.scielo.br/j/codas/a/ghNL5wkkLdLL9f5ZMbDbTkb/#>. Acesso em 21 mai. 2023.
- Martins, M. H. (2006). *Compreensão em Leitura*. Editora Vozes.
- Minayo, M. C. de S., Deslandes, S.F. e Gomes, R. (2001). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Vozes.
- Minayo, M. C. de S., Deslandes, S. F. e Gomes, R. (2018). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 1ª reimpressão. Vozes.
- Moran, J. M. (2012). *Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias Audiovisuais e Digitais*. Papirus Editora.
- Moya, P. T. Arrais, L. F. L. Olivo, M. A. (2021). *Alfabetização e Letramento: Uma Discussão sobre Gêneros Textuais Digitais*. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/64044/40143>. Acesso em 13 mar.2024.
- Nascimento, F. N. C. do.; Ramirez, R. B. (2022). Dificuldades da compreensão de leitura no ensino fundamental I: um estudo investigativo. *Revista Científica Multidisciplinar*.

- Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 12, Vol. 03, pp. 56-71. dezembro. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/compreensao-de-leitura,10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/compreensao-de-leitura>. Acesso em 01 de fevereiro de 2023.
- Neves, M. H. (2002). *A gramática: história, teoria e análise, ensino*: Editora UNESP.
- Negrine, A. (2004). Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In Molina Neto, V., e Triviños, A. N. S. (Org.), *A pesquisa Qualitativa na Educação Física: Alternativas metodológicas*. pp. 61-93. 2ª ed. Editora UFRGS/Sulina.
- Nogueira, N. R. (2007). *Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências*. 7ª ed.: Érica.
- Nunes, F. B., Melo D.S.de. (2020). Leitura e escrita: desafios presentes com alunos no 5º ano do ensino fundamental menor. *Anais Educon.*, v. 14, n. 3, p. 1- 14, set. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/13786/18/17>. Acesso em 02 mai. 2023.
- O'Connor, R. E. (2018). *Reading fluency and students with reading disabilities*: How fast is fast enough to promote reading comprehension? *Journal of Learning Disabilities*, 51(2), 124-136. <https://doi.org/10.1177/0022219417691835>.
- Ollaik, L. G., Ziller, H. M. (2012). *Conceptions of validity in qualitative Studies*. *Educação e Pesquisa*. v. 38, n. 1, p. 229-241.
- Oliveira, V.B.de. (2020). *Desenvolvimento de habilidades inferenciais por meio da leitura e produção de textos argumentativos*. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, v. 20, n.2p. 74-90, maio/ago. doi: 10.5935/cadernosletras.v20n2p74_90. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgl/article/view/13337/10691>. Acesso em 30 jul. 2023.
- Pacheco, L. M. B. (2020). *Dificuldades de aprendizagem na escrita associada a outros fatores: ajustamento social e personalidade* - Edufa, 179 p.: il.

- Peroza, O. T. (2019). *Ensinar e aprender a ler: projetos de leitura na escola*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/3245/1/PEROZA.pdf>. Acesso em 29 set. 2023.
- Piaget, J. (1952). *The Origins of Intelligence in Children*. New York, NY: International Universities Press.
- Piaget, J. (1976). *The Grasp of Consciousness: Action and Concept in the Young Child*. Harvard University Press.
- Picanço, Z. F. (2023). *A Importância da leitura e sua aplicação no ambiente escolar da Educação de Jovens e Adultos*. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_aimportancia.pdf. Acesso em: 02 set. 2023.
- Prodanov, C.C., Freitas, E.C. de (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2ª. ed. Feevale.
- Sbicigo, J. B. (Orgs.) (2018). *Evidências de fidedignidade do instrumento avaliação da fluência de leitura textual*. Editora: Artmed. Estado:
- Sampaio, S. (2014). *Psicopedagogia Brasil* – Blog Ana Carmen Bastos- Psicopedagoga. Pesquisa realizada em 20 de agosto. Disponível em: <https://sites.google.com/site/anabastopsicopedagoga/disortografia>. Acesso em 30 març. 2024.
- Sampieri, R. H. Collado, C. H. e Lucio, P. B. (2006). *Metodologia de Pesquisa*. Tradução: Murad, F. C., Kassner, M. e Ladeira, S. C. D. 3ª ed: McGraw-Hill.
- Sampieri, R. H. Collado, C. H. e Lucio, P. B. (2010). *Metodologia de Pesquisa*. (5ª ed.). McGraw-Hill.
- Santos, G. T. dos., Freitas, M. C. M. A. (2020). *Alfabetizando através do método fônico*. (Artigo)repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/11128/1/TC2%20-%20Gabriella%20Tocchio%20dos%20Santos.pdf. Acesso em 23 març .2024.

- Seber, M. G. (1996). *Família e Escola: Papel de cada um e a responsabilidade de ambos*. Editora Moderna.
- Silva, C. M. de.; Silva, S. M. da. (2023). Inclusão escolar: um olhar sobre a Dislexia e o papel da escola. IV *CINTEDI*. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2021/TRABALHO_EV156_MDI_SA4_ID804_14102021130524.pdf. Acesso em 20 jun.2023.
- Silva, E. T. da. (2023). *A leitura no contexto escolar*. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/lei_a.php?t=007. Acesso em: 02 set. 2023.
- Silva, G. P. da (2018). *Desenho de pesquisa* / Márcia Miranda Soares e José Ângelo Machado. Enap, 119 p.: il.
- Silva, M. C. S. da. (2018). Consciência fonológica no processo de alfabetização: práticas de uma docente do 1º ano do ensino fundamental. *Anais V CONEDU...* Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/46775>. Acesso em: 19 jun. 2023.
- Silva, S.A., Oliveira, T. R. de. (2019). Alfabetização: para pensar os métodos. *Revista Plurais – Virtual*, Anápolis - Go, Vol. 9, n. 3 – set./dez. p. 283-302||e-ISSN 2238-3751 ||ISSN 1984-3941. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revistapluraisvirtual/article/download/11419/8149/>. Acesso em 24 jun.2023.
- Smith, J. (2019). O papel da escola no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças. In: *Educação e Desenvolvimento Infantil: Perspectivas contemporâneas*. Editora Acadêmica.
- Soares, M. (2004). *Alfabetização e letramento*. 2ª ed. contexto.
- Soares, M. (2018a). *Letramento - um tema em três gêneros*. Autêntica.
- Soares, M. B. (2018). *Alfabetização: a questão dos métodos*. Contexto.

- Soares, M. V, (org.). O professor e o processo de constituição do leitor crítico. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, nº 39, 18 de outubro. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/39/o-professor-e-o-processo-de-constituicao-do-leitor-critico>. Acesso em 21 març.2023.
- Souza, A. M. A.C., Castro, R. F. de. (2019). *Revista Práxis Pedagógica*. Alfabetização: uma revisão dos métodos e a perspectiva histórico – Cultural Vol. 2, Nº3, set/dez. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/276529576.pdf>. Acesso em 24 nov.2023.
- Souza, D. I. de., Muller, D. M., Fracassi, M. T. e Romeiro S. B. B. (2013). *Manual de orientações para projetos de pesquisa*. FESLSVC. 55 p.
- Souza, J. C. S. de; Santos, D. O. dos; Santos, J. B. dos. (2020). Os projetos pedagógicos como recurso de ensino. *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 40, 20 de outubro. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/40/os-projetos-pedagogicos-como-recurso-de-ensino>. Acesso em 12 jul. 2023.
- Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. Atlas.
- Vargas, S. (2000). *Leitura: uma aprendizagem de prazer* (4a ed.).
- Vergara, S. C. (2000). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 3. ed. Atlas.
- Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes*. Cambridge, MA: Harvard University Press.

APÊNDICES

APÊNDICE 1– FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y
COMUNICACIÓN
MAESTRIA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

MESTRANDA: Rosangela do Socorro Dutra Martins Reis

TUTORA: DRA. DANIELA RUÍZ DÍAZ MORALES

Prezado (a) Professor (a),

Este formulário destina-se à **1ª fase da validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados em minha pesquisa de mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção – UAA, cujo tema é: *Processo de ensino -aprendizagem da leitura e escrita dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola no município de Penalva -Maranhão/Brasil*. Esta pesquisa tem como objetivo geral: Analisar os principais motivadores que tem levado os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental a apresentarem dificuldades de leitura e escrita, numa escola municipal em Penalva no estado do Maranhão. Os objetivos específicos que norteiam essa pesquisa são: 1. Identificar as principais dificuldades dos alunos percebidas pelos professores dos anos iniciais do ensino fundamental na apreensão da leitura e a escrita; 2. Identificar qual a metodologia utilizada pelo professor para desenvolver o processo de leitura e escrita do aluno; 3. Descrever os projetos que a escola desenvolve para estimular a leitura e escrita dos alunos.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há **adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **clareza na construção** dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o verso desta folha.

As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso de a questão ter suscitado

dúvida assinale a coluna (?) descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou no verso da folha. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

**ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA
APLICAÇÃO COM PROFESSORES**

1. Identificar as principais dificuldades dos alunos percebidas pelos professores dos anos iniciais do ensino fundamental na apreensão da leitura e a escrita.						
	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1 - Quais são as principais dificuldades que você percebe nos alunos em relação à leitura e escrita?						
2 - Como os alunos lidam com a compreensão de textos e a identificação de palavras?						
3 - Quais estratégias os alunos utilizam para superar as dificuldades na leitura e escrita?						
4 - Que tipos de erros mais comuns você observa nos textos escritos pelos alunos?						
5 - Como os alunos lidam com a formação de frases e a organização de ideias na escrita?						
2. Descrever os projetos que a escola desenvolve para estimular a leitura e escrita dos alunos.						
	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1- Quais projetos a escola desenvolve para estimular a leitura e escrita dos alunos? Como esses projetos são estruturados e organizados pela escola?						
2 - Quais recursos e materiais são utilizados nos projetos para incentivar a leitura e escrita dos alunos?						
3 - Como a escola envolve os pais e responsáveis nos projetos de leitura e escrita?						

4 - Quais atividades complementares são oferecidas pela escola para promover a leitura e escrita além das aulas regulares?					
5 - Quais são os resultados observados nos alunos após a participação nos projetos de leitura e escrita da escola?					
6 -Quais são os desafios enfrentados pela escola ao desenvolver e implementar esses projetos?					
7 - Como a escola busca adaptar e inovar os projetos de leitura e escrita para atender às necessidades e interesses dos alunos ao longo do tempo?					

**QUESTIONÁRIO SEMI ESTRUTURADO PARA
APLICAÇÃO COM ALUNOS**

3. Identificar qual a metodologia utilizada pelo professor para desenvolver o processo de leitura e escrita do aluno						
	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1. O professor utiliza diferentes atividades para ensinar a leitura e escrita? () Sim () Não () Às vezes () outros_____						
2 - O professor utiliza recursos digitais, como computadores ou tablets, no ensino da leitura e escrita? () Sim () Não () Às vezes () outros_____						
3 - O professor utiliza atividades práticas, como jogos ou brincadeiras, para ensinar a leitura e escrita? () Sim () Não () Às vezes () outros_____						
4 - O professor utiliza livros didáticos específicos para o ensino da leitura e escrita? () Sim () Não () Às vezes () outros_____						

5 - O professor utiliza atividades de leitura em grupo para desenvolver a habilidade de leitura dos alunos? () Sim () Não () Às vezes () outros_____					
6 - O professor ensina técnicas de compreensão de texto, como fazer resumos ou identificar informações importantes? () Sim () Não () Às vezes () outros_____					
7 - O professor utiliza atividades de ditado para ajudar os alunos a desenvolver a escrita correta? () Sim () Não () Às vezes () outros_____					
8 - O professor ensina regras gramaticais durante as aulas de leitura e escrita? () Sim () Não () Às vezes () outros_____					
9 - O professor utiliza estratégias de leitura em voz alta para melhorar a fluência dos alunos? () Sim () Não () Às vezes () outros_____					
10- O professor ensina estratégias de interpretação de texto, como identificar personagens ou compreender o contexto? () Sim () Não () Às vezes () outros_____					
11- O professor incentiva os alunos a lerem livros fora do ambiente escolar? () Sim () Não () Às vezes () outros_____					

DADOS DO AVALIADOR

Nome completo	Janice Maria de Lima Martins		
Formação	Doutora em Educação		
Instituição de Ensino	Universidade Americana		
Local	Asunción	Data	14/ 01/2014

Assinatura do Avaliador	 Documento assinado digitalmente JANICE MARIA DE LIMA MARTINS Data: 22/03/2025 14:28:20-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br
-------------------------	--



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN
MESTRADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

Penalva, 04 de setembro de 2023.

Prezado(a) Sr.(a) _____ (Nome de cada gestor escolar).

Sou mestranda da Universidade Autônoma de Assunção, Paraguai. Estou desenvolvendo a tese de conclusão do curso, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Daniela Ruíz Díaz Morales: “Processo de ensino -aprendizagem da leitura e escrita dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental em uma Escola no município de Penalva -Maranhão/Brasil”. O objetivo da pesquisa é analisar os principais motivadores que tem levado os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental a apresentarem dificuldades de leitura e escrita, em uma escola municipal em Penalva no estado do Maranhão. Considero este trabalho relevante, porque envolve questões que dizem respeito as causas das dificuldades da leitura e escrita, e que a descoberta desses ocasionadores, ajuda a preparar os alunos para enfrentar os desafios futuros e participar ativamente na sociedade. Neste sentido, gostaria de contar com a colaboração dessa conceituada instituição de ensino para a realização da pesquisa de campo. A pesquisa consistirá na aplicação do questionário fechado para 25 estudantes do 5.º ano do Ensino Fundamental e a entrevista com 11 professores. Assim, a participação dessa instituição é de grande importância nesta investigação, a fim de que os resultados da pesquisa possam contribuir para reflexão acerca da leitura e da escrita para o combate das dificuldades encontradas pelos estudantes no desenvolvimento dessas ações nas turmas dos anos iniciais.

Desde já agradecemos sua atenção e colaboração e nos colocamos a sua disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Rosângela do Socorro Dutra Martins Reis

Mestranda em Ciências da Educação - UAA



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIÊNCIAS DE LA EDUCACIÓN Y COMUNICACIÓN
MAESTRIA EM CIÊNCIAS DE LA EDUCACIÓN

Mestranda: Rosangela do Socorro Dutra Martins Reis

Orientador: Prof.^a Dr.^a Daniela Ruíz Díaz Morale

Caro (a) Professor (a) _____, estamos convidando você a participar como voluntário (a) da pesquisa denominada: “:Processo de ensino -aprendizagem da leitura e escrita dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola no município de Penalva -Maranhão/Brasil”. que é o projeto de Mestrado em Ciências da Educação. Essa pesquisa se torna pertinente tendo em vista que poderá contribuir para a escola e para a formação social do estudante no contexto dos anos iniciais .Dessa forma, o objetivo geral é: Investigar os principais motivadores que tem levado os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental a apresentarem dificuldades de leitura e escrita, numa escola municipal em Penalva no estado do Maranhão e os específicos: 1) Identificar as principais dificuldades dos alunos percebidas pelos professores dos anos iniciais do ensino fundamental na apreensão da leitura e a escrita; 2)Identificar qual a metodologia utilizada pelo professor para desenvolver o processo de leitura e escrita do aluno; 3) Descrever os projetos que a escola desenvolve para estimular a leitura e escrita dos alunos. Quanto aos benefícios que esta pesquisa trará, está na troca de experiências entre os professores com o intuito de tornar o estudante dessa escola capaz de desenvolver as habilidades fundamentais de leitura e escrita, impactando positivamente sua vida presente e futura, bem como a sociedade como um todo. Caso o (a) senhor (a) autorize, será parte do desenvolvimento de uma proposta de metodologia sobre o processo de leitura e escrita, podendo contribuir como uma estratégia pedagógica inovadora. A sua participação não é obrigatória e, qualquer momento, Vossa Senhoria poderá desistir de ser um participante. Tal recusa não trará prejuízos em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição em que ela estuda.

A pesquisa não prever qualquer forma de gasto e os (as) participantes tampouco serão remunerados (as) pela participação na pesquisa.

O presente TCLE foi impresso em duas vias iguais, sendo que uma via é destinada ao participante. Em caso de dúvidas, em qualquer momento do estudo a (o) participante poderá entrar em contato com a pesquisadora pelo telefone (+55) 98 8171-0512 ou pelo e-mail: rosangela.viegas@bol.com.br

Rosangela do Socorro Dutra Martins Reis

Consentimento: Eu _____, fui informado (a) dos objetivos dessa pesquisa, de maneira detalhada e esclareci minhas dúvidas. De forma livre e voluntária, aceito participar da pesquisa: “Processo de ensino -aprendizagem da leitura e escrita dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola no município de Penalva -Maranhão/Brasil”. Sei que a qualquer momento poderei solicitar mais informações e motivar minha decisão se assim o desejar.

Assinatura do (a) participante da pesquisa

Penalva - Maranhão - Brasil, _____ de _____

**APÊNDICE 4: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
AOS PAIS/RESPONSÁVEL PELO ESTUDANTE**



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIÊNCIAS DE LA EDUCACIÓN Y COMUNICACIÓN
MAESTRIA EM CIÊNCIAS DE LA EDUCACIÓN

Mestranda: Rosangela do Socorro Dutra Martins Reis

Orientador: Prof.^a Dr.^a Daniela Ruíz Díaz Morale

AUTORIZAÇÃO

Em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990), eu, Rosangela do Socorro Dutra Martins Reis, mestranda pela Universidade Autônoma de Asunción - UAA, estou desenvolvendo um estudo a respeito do “processo de ensino -aprendizagem da leitura e escrita dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental” nessa unidade Escolar e para responder ao problema encontrado, solicito o seu consentimento para que seu(a) filho(a) responda a um questionário.

Caso o (a) senhor (a) autorize, será parte do desenvolvimento de uma proposta de metodologia sobre o processo de leitura e escrita, podendo contribuir com uma estratégia pedagógica inovadora.

A participação não é obrigatória, e tal recusa não trará prejuízos em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição em que ela estuda.

A pesquisa não prever qualquer forma de gasto e os (as) participantes tampouco serão remunerados (as) pela participação na pesquisa.

O presente TCLE foi impresso em duas vias iguais, sendo que uma via é destinada ao participante. Em caso de dúvidas, em qualquer momento do estudo a (o) participante poderá entrar em contato com a pesquisadora pelo telefone (+55) 98 8171-0512 ou pelo e-mail: rosangela.viegas@bol.com.br

Rosangela do Socorro Dutra Martins Reis

Consentimento: Eu _____, Carteira de Identidade nº _____ - SSP/ _____ CPF nº _____ responsável legal, na qualidade de _____ (pai, mãe ou tutor), do menor _____, Carteira de

Identidade nº _____-SSP/_____, nascido (a) em ____ de _____do ano de _____, AUTORIZO a sua participação na pesquisa de Mestrado, promovida pela Universidade Autônoma de Asunción – UAA o (a) _____, assumindo toda a responsabilidade pela presente autorização e participação do menor.

Assinatura do (a) pai/responsável

Penalva - Maranhão - Brasil, _____ de _____de _____